ANO 33.º DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO DE 1953 N.º 11.105

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Benfica isolou-se à frente da competição

Benfica e Sporting, vencedores fora

O Porto empatou em Setúbal com o Vitória

Esta quinta jornada do Campeonato Nacional de Futebol destinou a Setubal o encontro que, decerto, despertava maior curiosidade, ou seja aquele em que o Vitória local, recente vencedor do Benfica e da Académica, defrontava o F. C. do Porto. O jogo tinha particular importancia para os Portuenses, que deviam contar com o dinamismo do adversário, se queriam manter-se alcandorados nos cimos da tabela—e afastar de lá os próprios Setubalenses... Em posição algo semelhante encontrava-se também o Benfica, hoje no Porto a bater-se com o Boavista, saída que apresentava uns tantos espinhos, sabendo-se, como se sabe, quanto cresce a equipa nortenha ao exibir-se no Bessa. Mas, por seu turno, o Sporting também não desfrutava de posição muito invejável, pois defrontava em Braga o seu homónimo minhoto. Os «leões» permanecem um tanto desfalcados e o encontro tinha de ser jogado pela equipa «verde-branca» com boa dose de prudência.

Em Lisboa, nos campos das Salésias, da Tapadinha e do Lumiar A, o publico da capital tinha por onde escolher, com três partidas de sabores diferentes: Belenenses-Académica, para o qual se antevia futebol agradável de seguir; Atlético-Barreirense, um jogo previsto á base de vibração, bem disputado por ambos os grupos; e Oriental-Vitória de Guimarães, que prometia equilíbrio, mas com possibilidades para qualquer dos «teams».

Finalmente, o Lusitano, que há oito dias se deixou esmagar em Lisboa, ia á Covilhã jogar com o Sporting da serra. Era de prever que a equipa de Evora quisesse reabilitar-se, mas havia que contar com a tradicional vibração dos Covilhanenses quando respiram os ares fortes da sua Estrela...

V. Setubal-Porto

SETUBAL, 1—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos, com muita assistencia e ambiente de expectativa.

As equipas entram no campo e alinham:

Vitória de Setubal—Baptista, Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Pinto de Almeida; Inácio, Mendonça, Soares, Fernandes e Serra.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Osvaldo; Miguel Arcanjo, Valle e Eleutério; Hernani, Albasini, Monteiro da Costa, Pedroto e José Maria.

Arbitro: Jaime Pires, de Lisboa.

O Vitória começou o jogo numa toada de muita energia e por momentos pôs em apuros a equipa visitante. Notava-se no F. C. Porto que a disposição dos seus elementos era para jogo defensivo, pois Miguel Arcanjo fazia prá-

(Continua na ultima página)

Belenenses, 3-Académ. 3
Vitória, 1-F. C. Porto, 1
Boavista, 1-Benfica, 3
Braga, 1-Sporting, 3
Oriental, 2-Guimarães, 2
Atlético, 3-Barreirense, 0
Covilhã, 4-Lusitano, 0

Decididamente, os Franceses andam agora a rebuscar nas modas do Directório a graça que elas não tiveram. E, assim, depois do penteado «à la Fronde», apareceram agora os cabelos e os chapeus «Incríveis». Não terão a afectação dos «Incroyables» sem «rr»—mas não lhes falta, isso é verdade, tal, como os criou Robert Vanor, uma suave elegancia original. Segundo o próprio «coiffeur» francês, para cada tipo—cada chapeu e cada penteado. Nós, francamente, não saberiamos por qual nos decidir. Mas, também é verdade que não saberiamos qual dos tipos preferir...

EM PAN-MUN-JON

Prisioneiros repatriados

para o campo comunista

fazem acusações graves

PAN-MUN-JON, 1 — Segundo um representante das forças indianas de fiscalização, um certo numero de prisioneiros de guerra repatriados para o campo comunista pretendem ter sido testemunhas de mortes e verdadeiras cenas de tortura nos campos dos prisioneiros situados a Sul da linha de demarcação.

A fim de verificarem o fundamento destas afirmações, as forças indianas abriram um inquérito e têm visitado todos os acampamentos de prisioneiros. O inquérito incide, neste momento, sobre 55 casos de morte. Além disso, um prisioneiro repatriado afirma ter visto, num acampamento, uma verdadeira «camara de horrores», onde aqueles que manifestavam desejos de ser repatriados eram sujeitos a torturas.

—«O insignificante numero de prisioneiros que querem ser repatriados—declarou o representante indiano—permite supôr que muitos não podem fazer livremente a sua escolha».

Se bem que não tenha sido possivel afirmá-lo categóricamente, supõe-se que vários agentes duma organização chamada Liga da Juventude Anticomunista, cuja sede seria em Ecoul ou

(Continua na 6.ª página)

O ACTO ELEITORAL

Duas sessões de propaganda

promovidas pela União Nacional na Guarda e pela Oposição em Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 1 (Pelo telefone)—Promovida pelos serviços de propaganda dos candidatos da lista oposicionista pelo círculo eleitoral do Porto, realizou-se esta tarde uma sessão no edifício onde há tempos funcionou, nesta vila, uma fábrica de malhas e, mais tarde, foi depósito de material de guerra, na antiga Avenida da Republica. Apesar do dia de rigoroso Inverno, o acto fez reunir milhares de pessoas, que utilizaram todos os meios de transporte e rápidamente encheram por completo o local reservado para a sessão.

Nos caminhos que conduzem ao local aglomerou-se verdadeira multidão, que vitoriou ao reconhecê-los, os principais dirigentes oposicionistas.

A sessão principiou ás 15 e 30, tendo-se constituído duas mesas. Na da presidência tomou o lugar principal o sr. dr. Domingos Pereira, ao lado de quem se sentaram os srs. dr. Pedrosa Junior e dr. Vasco da Gama Fernandes. Na mesa de honra sentaram-se os srs. dr. Eduardo Santos Silva, dr. António Resende, dr. Joaquim Cota, coronel Helder Ribeiro, prof. Alberto Saavedra, dr. Angelo Vaz, prof. dr. Carlos Ramalhão, dr. Vasconcelos e Sá, Bartolomeu Severino, dr. Veiga Pires e major Miguel Ferreira e, ainda, os candidatos srs. dr. Carlos Cal Brandão, Cardoso Junior, dr. Eurico Salgueiros, dr. António de Sousa Pereira, dr. Eduardo Ralha, dr. Julio Semedo, dr. Luís Veiga, dr. Correia Guimarães e dr. Olívio França.

A sessão principiou com «A Portuguesa» entoada por milhares de vozes. Depois, o sr. dr. Domingos Pereira pronunciou breves palavras saudando os assistentes, entre os quais muitas senhoras, que ocupavam dez filas de cadeiras.

(Continua na 3.ª página)

O que diz o seleccionador

sobre a chamada de jogadores para o «onze» nacional

Aproveitando a permanência do seleccionador nacional, hoje, no campo da Tapadinha, informou-nos o sr. Salvador do Carmo, que se deslocou para ali com o interesse de ver todos os jogadores em acção, em especial os defesas centrais.

Como lhe disséssemos que contava com o jogador do Sporting, Passos, para o lugar, o seleccionador imediatamente declarou que «era pouco e que precisava de mais alguém».

Sobre a possível chamada de Ricardo do Vale, do Barreirense, acrescentou que era um jogador que reunia condições, bastante voluntarioso e que igualmente iria merecer a sua atenção.

Finalmente, e acerca de Ben David, o seleccionador amávelmente nos disse que tinha pena deste elemento não poder agrupar os treinos da selecção com os do seu clube e que o seu afastamento da selecção era voluntário, devido á necessidade de se poupar por motivo da recente operação que sofreu.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A sessão na Guarda

GUARDA, 1 — (Pelo telefone) — Para propaganda da lista dos candidatos a deputados por este círculo, realizou-se esta tarde, no Cine-Teatro da Guarda, uma sessão promovida pela União Nacional, a que presidiu o sr. dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações e também candidato.

A sessão foi marcada para as 16 horas, estando inscritos para falar os srs. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, dr. António Rodrigues e dr. Joaquim Dinis da Fonseca, devendo falar, por fim, o sr. dr. Soares da Fonseca.

O burro foi à cidade...

Pelos vistos, parece que não há burros nas Américas. Pelo menos não temos notícias que esta espécie zoológica por lá abunde, se bem que não escasseiem outras para compensar a falta. Há, segundo cremos, bizontes, belos bovinos que se destacam pelos seus belos apêndices córneos, onças bravas e outros bichos ferozes da criação. Vem isto a propósito do facto de o burro que vemos na imagem — chama-se «Pedro» —ter sido alvo de certas gentilezas, talvez pelo facto de ser de origem mexicana. O burro, para os Americanos, é um produto de importação, cheira a exótico, a coisa dos trópicos e, logo, admirado. O sr. «Pedro», foi levado recentemente a Washington por uma delegação do Texas. E, como se pode ver pela foto, até lhe mostraram a Casa Branca, embora ele, na sua inocência — diríamos burrice—nem pareça reparar na casa presidencial. Será por teimosia? A verdade é que, depois de ter feito algumas avarias, foi oferecido a uma escola próximo de Washington. E, agora, lá fica «Pedro» ás voltas com a cultura académica americana. Mas—desesperemos!—ele é burro e como burro não aprende nada!

Inauguraram-se hoje na Fuzeta

dois novos núcleos de assistência aos trabalhadores do mar

FUZETA, 1.—(Pelo telefone).—Nesta vila algarvia, de afanosa actividade piscatória, foram hoje inauguradas mais duas das obras da Junta Central das Casas dos Pescadores, o Centro de Assistência Social Dr. Assis Chateaubriand e o Posto de Puericultura D. Isabel, a Redentora.

Ao acto inaugural, além de muito povo, assistiram os srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo para os organismos de pesca, o governador civil de Faro, que representava o ministro do Interior, o presidente da Casa dos Pescadores de Olhão e várias outras individualidades de destaque no concelho. Momentos antes de se proceder á inauguração, usaram da palavra o governador civil de Faro e o presidente da Casa dos Pescadores de Olhão, os quais agradeceram o benefício com que a Junta Central doou a vila da Fuzeta.

O sr. comandante Henrique Tenreiro proferiu, também, um importante discurso.

Dirigindo-se aos pescadores, o orador lembrou que estava de pé mais uma obra que lhes era destinada, a eles, aos seus filhos e ás suas mulheres, explicando as razões da solidariedade por que o Centro dos Pescadores da Fuzeta recebia o nome do dr. Assis Chateaubriand, cuja biografia traçou em termos enaltecedores. Exaltou a amizade que une Brasileiros e Portugueses e que, com este acto, muito mais se vincula; recordou que este Centro Social é uma construção da Junta Central das Casas dos Pescadores, feita com o auxílio do Ministério das Obras Publicas; e, depois de enumerar que ali ficam instalados á Casa dos Pescadores, serviços de vedagem, posto médico e de tratamentos, posto de puericultura, maternidade, enfermaria e instalações para o pessoal, disse que a organização dos pescadores tomou a sério a missão de melhorar a sua vida. A propósito, o sr. comandante Henrique Tenreiro lembrou as condições dificeis em que outrora os bacalhoeiros iam para a pesca, recordou o que os trabalhadores do mar de hoje devem ao Governo, em toda a provincia do Algarve, e disse, por fim, que se trabalha para melhorar a situação das industrias da pesca, acompanhando o progresso da técnica.

A terminar, o orador agradeceu aos armadores a sua prestimosa colaboração, aos presidentes das Casas dos Pescadorecs, aos capitães dos portos ou delegados maritimos, a quantos, enfim, ali acorreram ao acto inaugural, nomeadamente, o chefe do distrito e o presidente do Municipio.

Após o simbólico corte da fita que vedava o acesso ao grande edificio onde vão funcionar aqueles dois centros de assistência aos pescadores, as individualidades presentes percorreram as dependências dos dois pisos. Em ambos, os visitantes tiveram possibilidade de apreciar a maneira eficiente como, ali, estão montadas as diversas secções, desde a sala destinada á cooperativa dos pescadores, até aos bem apetrechados postos clinicos.

A espionagem atómica

nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 1—Segundo declarações feitas aos jornalistas pelo senador MacCarthy, «novas e importantes revelações sobre espionagem no Centro de Comunicações do Exército» serão feitas em Nova York, na próxima semana, á subcomissão de inquérito a que ele preside. O senador acrescentou que David Greenglass, irmão de Ethel Rosenberg, e que cumpre actualmente uma pena de 15 anos de prisão por divulgação de segredos atómicos á U. R. S. S., virá provávelmente depor á subcomissão, em sessão publica. Respondendo a várias perguntas dos jornalistas, o senador esclareceu que «as importantes revelações» a que se referiu foram já em grande parte confirmadas por Greenglass.—(F. P.).

Mossadegh continua

a aguardar julgamento

TEERÃO, 1—Um porta-voz do Governo persa informou hoje que a data para o julgamento do ex-primeiro-ministro, dr. Mossadegh, seria fixada na quarta-feira, numa sessão preliminar do tribunal marcial. Acrescentando que o julgamento seria publico, «a menos que o tribunal tomasse decisão em contrário». Os advogados de defesa estão ainda a estudar as acusações.

Mossadegh encontra-se presentemente na prisão de Saltanabad e não estará presente á sessão preliminar do julgamento, segundo se julga.—(R.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, efectua-se uma reunião dançante.

OS SEUS FILHOS
PRECISAM LEITE...
mas leite bom, leite pasteurizado «VIGOR» é um leite bom em garrafas de 1-1/2-1/4 de litro.

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

Dr. José Oliveira Pinto
Retomou a clínica

Pastelaria S. João, Lda.
AVENIDA PARIS, 3-A—Telef. 78400
Apresenta o mais fino sortido de Pastelaria. Salão de Chá, Café e Bilhares.

Vida religiosa

Festa em honra do Santo Condestável

A Direcção Nacional da Juventude Católica, para festejar o dia liturgico do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, promove no dia 5, ás 22 horas, uma solenidade na igreja do Santo Condestável. O programa inclui a condução processional das reliquias do Santo Condestável para junto do altar-mor do templo; velada, com exposição solene do S. S. e pregação pelo padre dr. Narciso Rodrigues, assistente da Direcção Nacional da J. C. e, pelas 24 horas, missa celebrada pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene, e comunhão geral.

Além dos rapazes da Juventude Católica e do seu serviço de apostolado a «Obra dos Soldados», escuteiros, representações da Ordem Terceira do Carmo, etc., tomam parte na festa, e, como convidados, os antigos dirigentes e filiados da J. C.

A procissão do Bom Sucesso, em Cacilhas

ALMADA 1 — (Pelo telefone) — Hoje pelas 15 e 30, realizou-se a procissão da Senhora do Bom Sucesso, em Cacilhas, incorporando-se nela, além dos rapazes da fragata D. Fernando, o vice-presidente da Camara, o juiz da comarca e outras individualidades, e os irmãos da confraria, entre os quais o sr. Luis Teotónio Pereira.

No Largo Costa Pinto, foi improvisado um pulpito, no qual o pároco da freguesia, rev. Mateus, fez uma alocução aos fieis.

Ao meio dia houve missa solene na igreja de Cacilhas, com a assistência de muitas centenas de fieis.

PADRE FALECIDO

durante a missa

COVILHÃ, 1—Esta manhã, quando celebrava missa na igreja do Coração de Jesus, faleceu o sr. padre José Moreira da Cunha, de 67 anos, natural de Vila Nova de Famalicão. Foi acometido de uma congestão. Amanhã, pelas 12 horas, realiza-se o funeral, que sai daquele templo.

Waterman's

Todas as canetas Waterman's têm as seguintes características:

• Afluxo instantâneo
Escrevem logo que o aparo toca o papel.

• Enchimento instantâneo
Um único movimento do dedo e a caneta fica completamente cheia.

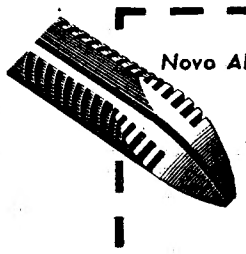
• Aparo de ouro de 14 quilates
Acabado manualmente, macio como veludo, adapta-se na perfeição ao estilo da sua letra.

• Linda apresentação
Em preto e atraentes cores.

Modelo 515 com aparo grande e maior capacidade de tinta Esc. . . . . 250$00

Outros modelos, que vão de Esc. 100$00 a Esc. 500$00.

Modelo 503. Todas as características Waterman's e custa só Esc. 150$00.



Novo ALIMENTADOR - depósito «HYDROKINETIC»!
Peça para ver as canetas Waterman's equipadas com o alimentador «HYDROKINETIC» estudado cientificamente, nosso exclusivo e que assegura:
AFLUXO INSTANTÂNEO, logo que o aparo toca o papel.
FUNCIONAMENTO PERFEITO, escrita fácil e suave.

Waterman's
A CANETA QUE ESCREVE A SEU GOSTO
AGÊNCIA: RUA DOS FANQUEIROS, 15-2.º — LISBOA

Começou hoje

O peditório para as obras da luta contra o cancro

Apesar do aspecto pouco acolhedor do tempo, o qual prejudicou, em parte, o exito da benemérita cruzada, iniciou-se, hoje, o peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Logo de manhã, cerca de uma centena de senhoras começaram a receber donativos ás portas dos cemitérios, dos templos e das casas de espectáculos que efectuaram sessões matinais.

Este peditório, que é o vigésimo terceiro que se realiza, manter-se-á até depois de amanhã, a fim de que todos os Lisboetas tenham possibilidade de contribuir, com o seu óbolo, para a manutenção da cruzada portuguesa contra o cancro, cujos beneficios, nos ultimos anos, têm sido elevados, principalmente através da actividade do Instituto Português de Oncologia.

O numero de senhoras que recolhem os donativos aumentará, amanhã, para cerca de um milhar, que percorrerá todas as ruas da cidade. O mesmo numero de senhoras, na próxima terça-feira, ultimo dia do peditório, visitará os Bancos e os estabelecimentos publicos, comerciais e industriais da capital.

HÁ 30 ANOS

Angela Pinto

O *Diario de Lisboa* de 1 de Novembro de 1923 anunciava para 19 do mesmo mês a festa em honra de Angela Pinto, em S. Carlos, com um espectáculo constituido por uma das melhores peças do repertório da Companhia Lucilia Simões e com a representação de «A Ceia dos Cardeais», interpretada por José Ricardo, Eduardo Brazão e Lucilia, em «travesti». Os famulos seriam Amélia Rey Colaço, Ida Stichini e Ausenda de Oliveira e os escudeiros, Erico Braga, Rafael Marques, Robles Monteiro, Amarante, Nascimento Fernandes, Henrique Alves, Carlos Leal e Armando de Vasconcelos.

RENDEU 70 CONTOS

o cortejo de oferendas de Alenquer

ALENQUER, 1—(Pelo telefone)— Efectuou-se hoje o cortejo de oferendas, constituido por mais de 70 veículos, a favor da Santa Casa da Misericórdia desta vila, que obteve grande êxito. Participaram nele bandas de musica de Abrigada, Alenquer e Olhalvo, uma deputação dos bombeiros voluntários locais e orquestra e rancho folclórico de Monte Junto e Cabanas de Torres. Este rancho exibiu, com agrado, vários numeros do seu repertório em frente dos Paços do Concelho. A's janelas encontravam-se o sr. presidente do Municipio e deputado sr. Francisco Candido de Melo e Machado, vice-presidente da Camara, Graciano Garcês Palha, e várias individualidades em destaque. Os donativos recolhidos nas dez freguesias da área desta Misericórdia atingiram perto de 70 contos.

Homenagem no Barreiro

a um funcionário da C. P.

BARREIRO, 1 (Pelo telefone)—Na cantina ferroviária da C. P., nesta vila, efectuou-se, hoje, um almoço de homenagem ao sr. Alexandre Correia Matias, chefe da Circunscrição da Divisão de Exploração e Comercial, promovida pelos funcionários que trabalham naquela circunscrição.

Na mesa de honra, a qual, só por si, comportava 100 convivas, sentaram-se, ao lado do homenageado, os srs. prof. dr. Faria Lapa, em representação do director-geral da C. P., engs. Adriano Baptista, M. Torres e Manuel Bruscry e o inspector Morgado. No final do almoço trocaram-se efusivas saudações.

DR. FILIPE DA COSTA

Em missão oficial de estudo do Ministério do Interior, partiu para Londres o cirurgião dos Hospitais Civis dr. José Filipe da Costa, que ali vai frequentar por um período de dois meses serviços de cirurgia torácica.

5$00

Envie esta importancia em selos de 1$00 e receberá o Mapa Humoristico da Europa, edição 1953. Medindo 90X60 e impresso a 9 cores, contém 49 animais diversos, tais como leão, tigre, elefante, urso, girafa, gorila, touro, raposa, corça, pinguim, doninha, cavalo, aves, etc., todos num verdadeiro circo, formando assim o mapa da bicharada. As crianças, com a ajuda dos animais, aprendem neste mapa a conhecer geográficamente o local exacto onde fica qualquer país. Os adultos terão ocasião de nele apreciarem a actual politica internacional, num espectáculo cheio de humorismo.. J. R. SILVA APARTADO 743—LISBOA.

CASA MAX
A CASA QUE DEVEM PREFERIR PARA AS SUAS COMPRAS

O momento político

Uma carta do dr. Tito Arantes em resposta a um comentário do dr. Carlos Olavo

Com pedido de publicação, recebemos ontem, a hora a que já não nos era possivel inseri-la, a seguinte carta:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* A entrevista que há dias concedi ao «Diário de Lisboa», bem como umas breves palavras que pronunciei numa sessão de propaganda em Evora, provocaram ao dr. Carlos Olavo vários reparos, publicados na «Republica» de ontem, sob a epigrafe «Inter amicos».

Não vou estabelecer diálogo com o meu ilustre colega, sobre o fundo da questão que nos separa. Mas, pela consideração que S. Ex.ª me merece, desejo por meu turno fazer um ligeiro comentário a três dos pontos por S. Ex.ª focados.

1.º: Diz o dr. Carlos Olavo que eu estive muitos anos desinteressado da politica «provávelmente na laboriosa meditação do melhor caminho a seguir, até que nas ultimas eleições apareci candidato por Viseu, a estralejar o fogo de vistas da minha nova crença, ou da minha orença até ali oculta».

O dr. Carlos Olavo sabe muito bem (e julgo que me dispensará de explicar publicamente porquê), que as minhas ideias políticas sempre foram as mesmas, e assim estou onde sempre estive—no que singularmente me distingo de muitos dos seus correligionários. Não é pois verdade que em tal matéria as minhas crenças sejam *novas*, ou que antes, alguma vez as haja *ocultado* de alguém—e especialmente das pessoas que professavam principios contrários.

Até tarde nunca me interessei pela politica? É um facto, por mim logo denunciado no primeiro discurso politico que pronunciei, e onde também expliquei os motivos que me haviam levado a não declinar o insistente convite que nesse sentido me fôra dirigido. Fiz toda a minha vida sem auxilio da politica, e nisso também mantenho uma certa originalidade, que parece chocar o dr. Carlos Olavo. Mais chocado ficará quando lhe lembrar que hoje, que pertenço (sem que o tenha pedido) a um corpo directivo do *todo poderoso partido unico*, continuo também exactamente onde sempre estive: Simples advogado, que não tem, nem deseja, nada do Estado. A afirmação, portanto, de que *laboriosamente meditei o melhor caminho a seguir* ou contém uma insinuação deselegante, que lamento, ou enferma de uma redacção equivoca.

2.º: A circunstancia de anteriormente a minha candidatura ter sido apresentada pelo circulo de Viseu, e agora o ser pelo de Lisboa, é também criticada pelo meu paternal contraditor (o dr. Carlos Olavo chama-me *simpático rapaz!*), como sinal de que *entre o eleitorado e os candidatos não existe nenhuma ligação.*

Efectivamente, hoje existe muito menos: Não há o caciquismo nem o carneiro com batatas, ainda tanto em voga no tempo do dr. Carlos Olavo, e que estabeleciam a *ligação* entre o eleitor e o candidato. Mas S. Ex.ª esquece também que os deputados hoje são-no preponderantemente da Nação, e não do circulo que os elege.

Por ultimo. Quanto ás minhas *blagues* e anecdotas, o mérito ou demérito que nisso me pode caber é nenhum: Elas são compostas quase exclusivamente com materiais fornecidos pelos correligionários do dr. Carlos Olavo.

E visto que este se me dirigiu cativantemente sob a invocação *inter amicos*, eu terminarei no mesmo tom «...*non est geringonsa*».

Agradecendo desde já a publicação da presente, sou com muita consideração e estima, De V., etc., *Tito Arantes*».

SESSÕES REQUERIDAS

para o Pavilhão dos Desportos

Dos serviços de secretaria dos candidatos a deputados oposicionistas por Lisboa recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«O Pavilhão dos Desportos foi há dias concedido para uma sessão da Acção Católica e consta-nos que igualmente o vai ser para uma sessão da União Nacional no próximo dia 5. Há muito que solicitámos, da Camara Municipal de Lisboa, semelhante concessão. Insistimos, com o maior interesse, no deferimento do nosso pedido».

Amanhã não há sessões

da União Nacional

Dos serviços de propaganda da União Nacional recebemos, com pedido de publicação, a seguinte informação:

«Respeitando o alto simbolismo e o especial significado das tradicionais comemorações do dia 2 de Novembro—dia em que todos os Portugueses se recolhem na íntima e calma recordação de parentes e amigos para sempre desaparecidos—a União Nacional não promoveu para essa data a realização de qualquer sessão de propaganda eleitoral».

A sessão da Oposição em V. N. de Gaia

(Continuação da 1.ª página)

Esclareceu as razões por que não é candidato—por não concordar com a concorrência ás urnas sob as condições actuais—mas que estava ali para afirmar a sua solidariedade aos que tinham tomado a iniciativa de assumir uma posição de luta.

Feito silêncio sobre as aclamações que se seguiram ás ultimas palavras do sr. dr. Domingos Pereira, discursaram, a seguir, alguns dos candidatos da lista do Porto.

O sr. dr. Carlos Cal Brandão começou por saudar o povo do distrito do Porto, ao qual transmitiu as esperanças de que, num futuro próximo, se conseguirá o restabelecimento das liberdades e dos direitos a que todo o homem tem mercê. Depois de criticar a forma como se tem feito, não só a eleição de deputados á Assembleia Nacional, como a dos vereadores, disse:

—Os srs. vereadores são ensaiados, convenientemente, em reuniões prévias, para que nas sessões publicas mostrem a mais absoluta concordancia. E assim se explica o completo descalabro que sobreveio á nossa Camara (a do Porto) a par daquele indiferentismo em que se lança a opinião da nossa gente.

O orador citou depois factos passados durante os periodos das várias vereações portuenses, desde 1926 até á actualidade, entre os quais os passeios que um presidente do Municipio deu pelo Minho, no carro do povo, ao lado do sr. D. Duarte Nuno, e prosseguiu nestes termos:

—Mas, depois dele veio o diluvio. Um antigo governador de Braga, natural de Viana, que, cheio de dinamismo—palavra muito do agrado dos nacionalistas—comprou automóvel, quinta e construiu palácio.

O sr. dr. Cal Brandão comparou depois orçamentos camarários antes e depois do 28 de Maio e apresentou os encargos resultantes de empréstimos desde 1946 até ao ano passado. Criticou, depois, o custo de várias obras levadas a cabo e citou que, no orçamento de 1952, num montante de 161.067 contos, os gastos com pessoal eram de 29.182 contos ao passo que os de material eram apenas de 8.915 contos.

E perguntou:

—Quem suporta todo este luxo oriental? Os 290.000 habitantes do Porto que, dia a dia, vão vendo emagrecer as bolsas e os corpos.

Outra afirmação:

—No Matadouro abateram-se, durante o ano de 1952, reses com o peso de 4.342.000 quilos, os quais divididos por aquele numero de habitantes, se traduzem numa média diária de 38 gramas.

Depois de criticar também a administração camarária de Gaia, o orador terminou dizendo que é contra esse estado de coisas que os candidatos da oposição se propõem reagir, para verem «as terras administradas com prudencia, com amor e com honestidade».

O sr. dr Eduardo Ralha, que falou a seguir, disse que os candidatos da oposição apresentam-se como intérpretes do descontentamento nacional, do descontentamento de um povo que tem hoje o mais baixo nivel de vida da Europa e que não pode criticar nem protestar livremente. Afirmou que a situação tem feito muito mal aos portugueses, criando lhe sombrias perspectivas, acrescentando que muitos dos que a defendem estão ligados a interesses materiais. Prosseguindo, disse que, dentro das fileiras da União Nacional, há quem espere a oportunidade para subverter o regime republicano, pelo que a luta sem treguas pela conquista das liberdades essenciais não pode cessar no próximo dia 9.

Uma afirmação:

—Vamos com recenseamentos falseados, vamos sem saber quem são os eleitores e sem por eles distribuir as listas, mas vamos até ao fim

Depois de afirmar que os oposicionistas procurarão melhorar o recenseamento nos anos próximos, mercê das promessas do Governo, o dr. Eduardo Ralha concluiu com estas palavras:

—O nosso movimento vai continuar.

Fala a seguir o sr. dr. Luís Veiga, que principia por dirigir uma vibrante saudação a todos os democratas portugueses presentes e ausentes, homens e mulheres «de convicções inabaláveis, insensíveis ás apetências da vida demoniacamente dispersas, por um Estado omnipotente que não regateia o preço na conquista das clientelas, de que carece para poder durar».

A hora é de esclarecimento e de proselitismo, está dito e redito, acrescenta. Mas a oposição não sairá «nem derrotada nem triunfante do arremedo a que, oficialmente, se chama eleição». Para isso, seria preciso que se tratasse de um acto a que todos os Portugueses de maioridade política pudessem concorrer. Mas sairá fortificada. E, mais adiante, diz:

—A propaganda dos objectivos oposicionistas está feita: o Estado Novo só tem de novo o nome. Um quarto de século de Governo atirou-o á impotência e até a senectude.

Diz que a imobilidade e a estagnação são manifestações de necrose, reconhecida até por alguns dos maiorais situacionistas. A campanha contra o analfabetismo e o Plano de Fomento, ao fim de 27 anos de governação, representam o estertor do moribundo.

E, depois de se referir á hora grave que passa e á necessidade de tocar a reunir e de despertar a consciência cívica dos Portugueses, arrancando-os á indiferença, ao egoismo, ao alheamento da coisa publica—o orador diz que é preciso agir perseverantemente no quadro legal das instituições.

—A nossa Constituição—prossegue—não é ouro de lei, mas não estorva a democratização autêntica do País. O que é preciso é fazê-la cumprir. A Constituição preceitua que o Estado português é uma Republica. Pois, é preciso que as alavancas de comando da Republica não estejam nas mãos e á mercê dos monárquicos, embora, democráticamente, todos os Portugueses tenham direito a ser providos nos cargos publicos.

Cita os figurinos italiano e alemão em que diz ter-se inspirado o Corporativismo; diz que o Estado de «todos» acabou por ser o Estado de «alguns»; e que o regime de discriminação política vigente mutila as liberdades e garantias do cidadão português.

A impossibilidade de exprimir o seu pensamento, através dos livros, dos jornais, das conferências e da Rádio são lembradas pelo orador, que acrescenta:

—Viola-se o domicílio de dia ou de noite; o sigilo da correspondência é quebrado; o direito de conviver cívicamente foi garrotado; a liberdade de associação recusada, impedindo-se a estruturação das grandes correntes políticas.

O orador critica depois o ensino e os seus métodos, concluindo:

—Ora, o nosso programa é este: pela propaganda escrita e falada: pelas representações, junto dos órgãos acreditados do Estado; fazer cumprir a Constituição que nos rege. Apoiar, para tanto, a oposição democrática, é um imperativo de consciência a que não deverá substrair-se o cidadão português. E estou certo de que vós o fareis, até á boca das urnas. Viva a Pátria, viva a Republica, viva a Democracia!

O sr. dr. Olívio França começou recordando as circunstancias em que, em 1945, se operou a chamada da Nação a pronunciar-se sobre a marcha dos acontecimentos políticos. Depois, referindo-se ao conhecido caso das listas, considera:

—Nem o presidente do Conselho pode calcular o enorme fosso que abriu na sociedade

(Continua na 14.ª página)

A SERIE DE PALESTRAS

no Rádio Clube Português

E' hoje, ás 21 horas, que o sr. major Jorge Botelho Moniz, ao microfone de Rádio Clube Português, proferirá a sua palestra, intitulada «Comentários á Campanha Eleitoral».

AGUARDENTE VELHA 1920

BOA PARA A SAUDE E AGRADA AO PALADAR

Uma Aguardente Superfina

Nas noites de chuva ou de frio um Cálice de **Aguardente Velha 1920** ajuda a tornar o Inverno mais quente...

Os grandes «Stocks» existentes nas suas Caves tornam a **Aguardente Velha 1920** a mais indicada no inverno.

AGUARDENTE VELHA

1920

QUANTO MAIS VELHA MAIS SABOROSA

J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, L.DA
Rua Formosa, 297
PORTO E PROVINCIAS

Carioca Estoril
TEL. 730

HOJE — Domingo, 1 de Novembro
PELAS 21 HORAS
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com o esplêndido conjunto musical
TONY AMARAL
e o pianista internacional
NICK POWER

Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

No Porto, dorme-se bem na pousada **Pão de Açucar** — Rua do Almada, 262 - Telef. 22425

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' provável que no Teatro Variedades se faça a reposição da comédia «O Conde-Barão».

—Deixou de fazer parte da companhia Alves da Cunha o actor Luis de Campos.

—O actor João Villaret, que regressou de S. Paulo ao Rio de Janeiro, realizou no dia 29 o primeiro recital de poesias, dos dois que tem de efectuar no Teatro Municipal.

—Em quadros do Far-West, apresentam-se na 3.ª companhia de circo, que na sexta-feira se estreia no Coliseu, os artistas «3 Dallas».

—Foi entregue ao empresário Vasco Morgado uma peça infantil original de Etelvina Lopes de Almeida.

—A revista que a companhia do Teatro Apolo está a ensaiar intitula-se: «Mãos no ar».

—Os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós vão colaborar num espectáculo que no dia 8 se realiza no Porto.

—Consta que nenhum dos artistas da companhia de revistas da Sociedade Teatral ficará em Africa. O regresso desta companhia permitirá alterar o actual xadrez dos negócios de revista.

—No dia 6, realiza-se no Teatro Portalegrense, de Portalegre, um espectáculo vicentino com a representação do «Auto da Alma», «Barca do Inferno», «Todo o Mundo e ninguém», «Mofina Mendes» e «Floresta de Enganos». A representação está a cargo do grupo cénico da Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro de Castelo de Vide.

(Continua na 7.ª página)

«O Pato», no teatro Variedades

Maria Helena, Artur Semedo, Costinha, Luisa Durão, Vasco Santana, Ribeirinho, Henrique Santana e Hortense Luz no «Pato»

(Desenho de Fernando Bento)

Ontem, Sardou; hoje, Feydeau. Mas se o romantismo folhetinesco da «Madame Sans-Gêne» envelheceu, a veia cómica do autor de «Le Dindon» resistiu ao tempo e mantém ainda hoje a actualidade e a frescura de há cinquenta anos. A «Comédie Française» incluiu esta farsa no seu repertório e ainda há pouco tempo deu ali uma série de representações que se assinalaram por notável êxito.

Vasco Santana fez bem em repôr a engraçada comédia de Feydeau e a empresa do Variedades pode orgulhar-se de ter montado um espectáculo que dignifica o Teatro, desde o rigor da indumentária ao estilo da representação.

Descontada a ingenuidade de certos processos cómicos que fizeram época, «O Pato», na excelente versão de José António de Freitas, cumpre ainda dignamente a sua missão de fazer rir. As situações cómicas sucedem-se e interferem-se de tal modo, que o espectador não tem um momento de repouso. O diálogo mantém, por sua vez, uma alegria esfusiante e uma vivacidade encantadora.

A representação absolve a companhia de certas transigências anteriores com o gosto derrancado do publico e vem provar-nos que, mesmo dentro do género habitualmente explorado por Vasco Santana, se pode fazer bom teatro e representar com dignidade. Como António Lopes Ribeiro disse, e muito bem, nas breves palavras que proferiu antes de subir o pano, a comédia não pode deixar de ser representada a sério, ao contrário do que muita gente supõe. A farsa é tão nobre como a tragédia e não há razão para se apurar o desempenho de uma e descuidar ou exagerar o desempenho da outra. Feydeau é tão actual como Molière e como Racine. As suas obras entraram já no repertório clássico.

Foi, com efeito, consolador ver representar ontem no palco do Variedades. Desde o papel mais insignificante ao de maior responsabilidade todos afinaram pelo mesmo diapasão. O conjunto pode considerar-se modelar. Vasco Santana deu um exemplo admirável de disciplina e de compreensão apagando-se num pequeno papel. Mas está dito e redito que não há pequenos papéis para grandes actores. Vasco demonstrou-o ontem com exuberancia, compondo um tipo primoroso, de uma graça e de um pitoresco impagáveis. Ribeirinho vem logo a seguir por direito de conquista. O seu «Valelin» é uma deliciosa criação. Que louvável sobriedade de processos e que arte inteligente no desenho do pormenor! Hortense Luz e Costinha interpretaram com a linha caricatural que lhe convinha o casal de ingleses. A imaginação trasbordante de um junta-se a perfeita consciência profissional da outra.

Maria Helena foi expressiva, graciosa, elegante e teve a emoção requerida pelo seu papel de esposa atraiçoada. Luísa Durão representou com graça natural. Artur Semedo compôs um belo tipo de janota fim de século, acéfalo e conquistador profissional. Henrique Santana foi um excelente galã cómico. E pode dizer-se que todos estiveram á altura do nível a que as principais figuras colocaram a representação. Maria Schultz, com a ingenuidade e a graça feminina que vão bem ao seu papel; Branca Saldanha, elegante e discreta; Maria Alberta, espevitada e gentil; Mário Pedro, que reaparece em boa hora ao cabo de longos anos de ausência dos nossos palcos, Holbeche Bastos e Baltazar de Azevedo completam a distribuição.

Cenários apropriados, de uma grande frescura, que se harmoniza admirávelmente com a indumentária, dando-nos a atmosfera romantica e burguesa da época. O quadro vale pela fidelidade da reconstituição e pela alegria dos tons. Enfim, um espectáculo digno e um êxito certo.

N. L.

FINALMENTE !

De novo em Lisboa o filme

Continuo a Esperar-te

com

ARTURO DE CORDOVA

Um filme romantico, apaixonante, musical, delicioso, que V. Ex.ª não deve deixar de ver.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

Recintos de diversões

César de Vasconcelos apresenta a partir do próximo dia 12, todas as quintas-feiras, ás 21 horas, no Café Salvaterra, o programa «Aqui Portugal», com a colaboração de artistas de teatro, cinema, rádio e fado, estando os acompanhamentos musicais a cargo da «Orquestra Aqui Portugal», dirigida por Sá Machado. Este programa é transmitido pela Rádio Restauração.

AVENIDA

às 20.45 e 22.45

2 SESSÕES

A COMÉDIA EM 3 ACTOS

DE LUXO E GRANDEZA

PELA COMPANHIA DE

ALDA GARRIDO

Madame Sans-Gêne

ULTIMOS DIAS

TEATRO MONUMENTAL

ESPECTACULOS VASCO MORGADO Telf. 55133

Duas sessões: às 20.45 e 22.45

Para maiores de 13 anos

Ultimas representações do maior sucesso da América e o êxito de Lisboa

CAVALGADA MÁGICA

DE

RICHIARDI JR.

30 DESLUMBRANTES RAPARIGAS

No maior espectáculo de magia musical de todos os tempos

E' já no dia 3 de Novembro

QUE

José Gamboa

E

Madalena Sotto

Serão aplaudidos na comédia de

JACQUES DE VAL

...e o patrão enlouqueceu

Helena Tavares

LUSO

Tel. 32889

Animador **Filipe Pinto**

Hoje—**NOITE POPULAR** *Fados*, por *HELENA TAVARES*, Maria Loureiro, Adelaide Faria, Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Silveirinha. Sebastião Pires e o az do Riso JOAQUIM CORDEIRO. Solos, por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

SEXTA-FEIRA

Amália

(A EXPRESSAO MAXIMA DO FADO)

MARCAM-SE MESAS

Maria Vitória

EM PLENISSIMO ÊXITO !

em 2 sessões 2 — ás 20.30 e 22.45

SALVADOR

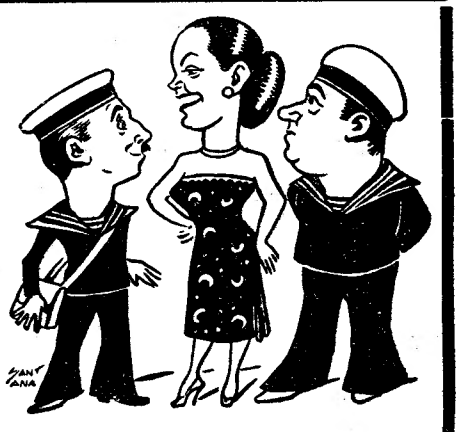
APRESENTA A POPULARISSIMA REVISTA

SAIAS CURTAS

O retumbante triunfo dum grande elenco, com

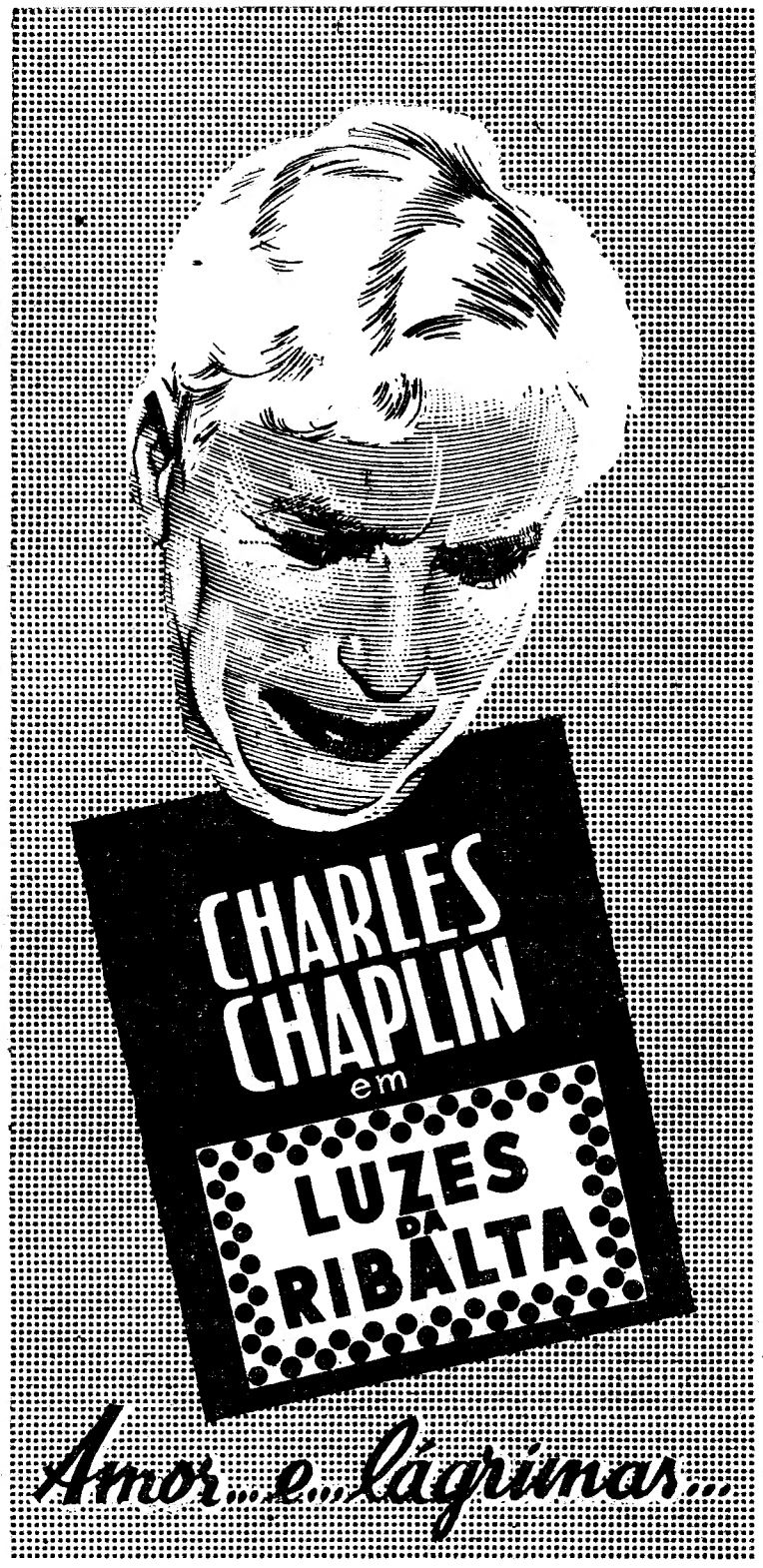
Salomé, Tereza Gomes, Humberto Madeira, Emílio Correia, Max, Maria do Carmo, Tony de Matos e Maria José da Guia

Espectáculo para adultos



Salvador, Salomé, Humberto Madeira num momento de franca gargalhada

Amanhã, 2 de Novembro
Uma estreia memorável!



EDEN - TIVOLI - RIVOLI - S. JOÃO

PARA ADULTOS **NOVOS GRANDES EXITOS!**

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

UM NOTAVEL CONJUNTO DE ATRACÇÕES

A vedeta da canção flamenca **ANA MARIA CATALAN** Estrela da rádio de Espanha

A simpática bailarina **MARU** | A gentil bailarina **ENCARNITA LOPEZ**

Em numeros de canto e baile **HERMANAS ANTEQUERA** | A insinuante pareha de baile **SARA y PILAR BERNAL**

um elenco com: **Ester de Murillo, Los Gitanillos, e Conjunto Vilaça**

João de Vasconcelos

MIAMI PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telef. 34120 Para adultos

Direcção artistica de **OSCAR SILVA TAVARES**

Foi um exito a estreia de ontem do conjunto espanhol DE **CURRO GALLARDO** e a pareIha de baile **Mercedes e Curro** EM GRANDE EXITO **HORACIO REINALDO**

LUIZA E **MARIO** e ainda **Pilar Maria, Elisa Isabel, Perla Levante, Rose** and **Sole** e a grande **Orquestra CARAVANA** com o maestro **VASCONCELOS** e os cantores **Carlos Rocha** e **Manoel Fernandes**. **HOJE** sessão *Vermouth* *com inicio às 17.30.*

A Ultimo figurino

INAUGUROU
A ESTAÇÃO DE INVERNO 1953-54
24 - Rua Garrett - 20 — Lisboa
Grande sortido de sedas, lãs, rendas e veludos

MAXIME PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO
Só GRANDES ÊXITOS!

HOJE: A's 17.30 **Inauguração dos «Chás - Dançantes»** com todas as atracções

A formosa vedeta **MARY MERCHE** em canções admiráveis

ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista RIERA—**ROSINA GRACIA** — WIKI VARNET — MISS ASTURIAS — ROSITA DARGEL—BEL MARY—HERMANAS MONTIJO—ANTONITA CORONEL — HERMANAS ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Todas as noites às 21 e 45, a comédia de OLAVO DE EÇA LEAL
A TAÇA DE OIRO
(Para adultos)
Palmira Bastos, Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço e um grandioso elenco artístico

VARIEDADES
2 sessões às 20.45 e 23 horas
A Companhia **VASCO SANTANA** na hilariante farsa de FEYDEAU
O PATO
com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Cinemas

SÃO LUIZ Telef. 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Só hoje e amanhã
Ultimas exibições de
Escravidão
Empolgante filme francês, com Eleonora Rossi-Drago, Daniel Célin e Barb. Laage
(Para maiores de 18 anos)

EDEN Telef. 20768
(Para maiores de 18 anos)
A's 15.30-18.15-21.30
Ultimas exibições da engraçadíssima comédia
Rainha sem reino
com ROSALIND RUSSEL, Paul Douglas e Marie Wilson

SÃO JORGE Telef. 54153-Bal. 54154
A's 15.15-18.15-21.30: A desopilante comédia musical
Gosto do Rapaz
com Donald O'Connor e Debbie Reynolds
(Para maiores de 13 anos)

ODEON Telef. 26283 A's 21 e 15
PALACIO Telef. 47163
6.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO TEL. 27498
A's 21.30: Em 2.ª semana
A ILHA DO PECADO
A emocionante história dramática, com Silvana Pampanini
(Para maiores de 18 anos)
(Nova Empresa) Todos os dias «Matinées» às 15.30

TERRASSE TEL. 20917—A's 21,15h.
A fortaleza de Jamaica Suprema derrota
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
DESPEDIDA DE GREGORY PECK SUSAN HAYWARD em
As neves de Kilimanjaro
(em tecnicolor)

POLITEAMA Tel. 26305
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
2.ª semana do maior exito em Lisboa
NIAGARA
(col. com a discutida vedeta Marilyn Monroe e Joseph Cotten
(Para maiores de 18 anos)

CONDES Telef. 55131
(Para maiores de 13 anos)
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
EXITO ABSOLUTO DE
Vento do Oriente
com Fred Mc Murray e Vera Ralston

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª Semana de um enorme exito! O arrebatador romance da vida mexicana em deslumbrante TECHNICOLOR
SOMBRERO
com Pier Angeli, Ricardo Montalban e Yvonne de Carlo
Para maiores de 18 anos

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135
A's 15.15 — 18.15 - 21.30
O emocionante filme
Miss Itália
com Gina Lollobrigida e Carlo Campanini
(PARA ADULTOS)

LIS Tel. 48560
A evasão do capitão Blood
As 21,15 **Uma atrevida aventura**
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
A culpa foi do macaco
com Cary Grant
(espectáculo para adultos)

Acentua-se o êxodo

de refugiados da zona B

que se dirigem para Trieste

TRIESTE, 31.—A chegada a Trieste de refugiados vindos da zona B, fiscalizada pelas autoridades jugoslavas, começa a levantar uma série de problemas ás autoridades locais, tanto mais que essa afluência parece aumentar cada vez mais. Soube-se, com efeito, que as autoridades jugoslavas decidiram permitir que as pessoas que abandonam a zona B, para se dirigirem para a zona A, levem o que lhes pertence, utilizando para isso os camiões da Cooperativa de Transportes de Capo d'Istria ou até pedindo emprestados veículos particulares. Além disso, de um grupo de 43 pessoas que chegaram ontem a Trieste, faziam parte 12 Eslovenos que residiam em Villa Decani, perto de Capo d'Istria, os quais estavam munidos de «folhas de emigração», que as autoridades jugoslavas entregam ás pessoas de origem italiana que deixam a zona B. Esta medida provaria que as autoridades jugoslavas não procuram reter aqueles que, por uma razão qualquer, querem sair da zona B e que facilitam até a sua partida. É por isso que se julga que o numero de refugiados poderá aumentar nos próximos dias.

Por outro lado, numa conferência de Imprensa, os dirigentes da «Frente Popular Eslovena de Libertação», entre os quais Frank Stoka, que foi comissário politico jugoslavo durante a ocupação de Trieste pelas forças jugoslavas, protestaram contra a decisão aliada de entregar a zona A á Itália, decisão que classificaram de «crime» contra as populações não italianas. Acusaram, além disso, os Aliados de quererem auxiliar a Itália a constituir um corredor étnico italiano entre Trieste e a fronteira italiana, através de uma zona eslovena. Afirmaram, finalmente, que lutarão contra a aplicação da decisão de 8 de Outubro.

Segundo informações recebidas de Gorizia, registou-se a noite passada uma ligeira acalmia na cidade, se bem que do outrno lado da fronteira se tenham visto chegar uns quarenta carros de assalto jugoslavos ao centro de Vertoiba.

As autoridades italianas retiraram os passaportes a Paolin, conselheiro municipal comunista esloveno, e a outras pessoas cujos nomes não foram revelados, a fim de as impedir de ir demasiadas vezes á Jugoslávia.—(F.P.).

Descoberta de armamento

TRIESTE, 1—O «Giornale di Trieste» relata que a Polícia Civil teria descoberto importantes quantidades de armas e munições em várias casas da comuna eslava de San Dorligo della Valle, na zona A do Território Livre. A Polícia britanica, a quem o sucedido foi participado, abriu, parece, inquérito depois de ordenar buscas naquela povoação onde, no entanto, não houve prisões. As autoridades, acrescenta aquele jornal, mostram-se extremamente discretas.

O «Giornale di Trieste» informa ainda que uma patrulha jugoslava de seis homens teria entrado no território italiano, perto de Fusina, na região de Tarvis. Deparando com uma patrulha italiana, parece que os Jugoslavos retiraram a toda a pressa. Um dos homens teria perdido um sapato na precipitação da fuga.—(F. P.).

A Jugoslávia regista já uma vitória moral

BANJA LUKA (Bósnia), 1—O adiamento da decisão anglo-americana de dar Trieste á Itália «é uma grande vitória moral para a Jugoslávia»—declarou o vice-presidente do Conselho, Djilas, num comício de propaganda eleitoral nesta cidade.

O orador, que ontem disse em Maribor que a Jugoslávia não exigiria a revogação da decisão de 8 de Outubro antes de participar numa conferência para discutir o futuro de Trieste, acrescentou hoje: «O que não significa que a Jugoslávia aceitará ir a uma conferência de cuja reunião dependesse do reconhecimento prévio daquela decisão». E prosseguiu: «Ninguém pode ter supremacia no Adriático. A cooperação entre a Jugoslávia e a Itália numa base de igualdade ou a luta são igualmente possíveis. Não há outra alternativa. O mesmo sucede quanto a Trieste. No Ocidente, pode discutir-se como se quiser e o que se quiser, mas tais discussões, sem a Jugoslávia, apenas servem para demorar uma solução, irritam e provocam a confusão no assunto em geral».

Salientando a unidade dos povos da Jugosláyia, declarou: «Em 1948, Moscovo enganou-se redondamente quando julgou que poderia quebrar esta unidade. Os seus ataques contribuiram apenas para a tornar mais forte ainda. Hoje acontece o mesmo. Não sei que inspiração leva as capitais ocidentais a proceder de maneira a cerrar as fileiras dos Jugoslavos e a indispô-los com o Ocidente. Naturalmente, o objectivo foi inteiramente diverso: agora, havia que ajudar o imperialismo italiano e enfraquecer-nos. Mas os povos jugoslavos continuarão os esforços para conseguir uma solução justa em Trieste. Nada poderá deter-nos neste caminho. Temos a certeza de vencer».—(F. P.).

Comentários jugoslavos

BELGRADO, 1.—O jornal «Borba», no seu numero de hoje, a propósito do problema de Trieste, escreve nomeadamente: «As duas entrevistas concedidas recentemente em Paris pelo chefe do Governo italiano, Giuseppe Pella, constituem uma tentativa para arruinar os esforços, até agora feitos, para solucionar a questão de Trieste.

Aquele jornal diz, a seguir, que o chefe do Governo de Roma não se dá conta do desequilibrio que existe entre as ambições do Governo italiano e as possibilidades que lhe são oferecidas. E acrescenta: «Se Roma pretende assegurar-se da posse da zona A e envia para ali as suas tropas, não se realizará qualquer conferência, pois a Jugoslávia não considerará certamente oportuno responder a uma agressão com conferências, mas sim como convém sempre responder a uma agressão».—(F. P.).

O Governo cubano

pôs o comunismo fora da lei

HAVANA, 1—O Governo cubano aprovou o texto de um decreto que põe o comunismo fora da lei. O decreto, que não foi ainda publicado, é redigido pelo Ministério do Interior.—(F. P.).

CHURCHILL NÃO DESISTE...

LONDRES, 1—O «Sunday Dispatch» faz-se eco de rumores que afirmam que sir Winston Churchill projecta encontrar-se com o presidente Eisenhower num «cruzeiro de saude» que o primeiro-ministro britanico faria nas férias do Natal. «Sir Winston está convencido, escreve aquele jornal, de que, conversando pessoalmente e a sós com o Presidente, poderá convencê-lo a aceitar o seu projecto de viagem a Moscovo para uma conferência pessoal com Malenkov».—(F. P.).

As negociações anglo-egípcias

fizeram progressos na última semana

LONDRES, 1—O hebdomadário londrino «Observer», no seu numero de hoje diz que as negociações com o Egipto sobre a zona do canal de Suez teriam feito grandes progressos durante a semana que findou e que o acordo total não se deve fazer esperar. O acordo seria já completo quanto aos seguintes pontos:

1)—Ao fim de dezoito meses, a contar da data da assinatura do acordo, todas as tropas britanicas terão já abandonado a zona do canal.

2)—O máximo, 4.000 tecnicos poderão ficar na zona, mas serão progressivamente evacuados durante um espaço de sete anos.

3)—Os Britanicos terão o direito de voltar áquela zona se: a)—O Egipto fôr atacado; b)—um país membro da Liga Arabe fôr atacado; c)—as Nações Unidas autorizarem a Grã-Bretanha a intervir.

4)—As despesas para conservação da base seriam de conta da Grã-Bretanha, a qual poderá proceder a inspecções periodicas. Segundo o «Observer», um unico ponto, de importancia secundário, tem impedido a conclusão completa do acordo: o estatuto dos 4.000 tecnicos. Parece que os Ingleses desejariam que aqueles pudessem andar fardados e armados, ponto sobre o qual os egipcios se recusam a ceder.—(F. P.).

E' proíbido

lançar automóveis nas águas da cidade em Nova York

NOVA YORK, 31—O aviltamento dos preços nos Estados Unidos, no mercado dos automóveis em segunda mão, deu origem a um processo julgado recentemente por um tribunal de Manhattan. Em 27 de Setembro passado, Bruce Wormald, estudante da Universidade de Columbia, decidiu desfazer-se do seu automóvel, modelo antiquado de antes da guerra e que já há um ano não andava. Sabendo que não conseguiria vendê-lo, foi, ao cair da noite, até junto do East River, e deixou-o deslisar suavemente para a água. Dois dias depois, recebeu uma citação para comparecer na Polícia neoiorquina, por «ter lançado imundícies nas águas da cidade, violando, assim, o código sanitário de Nova York».

Wormald foi ainda informado de que o automóvel seria retirado do leito do rio e que isso lhe custaria cinquenta dólares por dia, ou seja o trabalho de um mergulhador e o custo do aluguer de um escafrando, dos seus acessórios e de um camião para reparação de avarias. O jovem estudante foi, porém, favorecido pela sorte, desta vez representada pelas marés vivas de fim de Setembro, que tornaram impossível as operações de salvamento. Mais tarde, o Pentágono comunicou-lhe que, segundo parecer da engenharia militar americana, o carro deslocou-se um pouco depois de 27 de Setembro e deixou de constituir perigo para a navegação. Um magistrado de Manhattan condenou Wormald, por saldo de contas, a 49 dólares e 25 cêntimos de multa, convidando-o a não repetir a proeza.—(F. P.).

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

PAN-MUN-JON

A investigação

sobre pretensos crimes praticados por prisioneiros

(Continuação da 1.ª página)

na Formosa, actuam no interior dos acampamentos para dissuadir os prisioneiros de regressarem á Coreia do Norte.—(F. P.).

A investigação sobre pretensos crimes de morte praticados por prisioneiros

PAN-MUN-JON, 1—Os prisioneiros de guerra chineses do campo de concentração indiano interromperam hoje com uma violenta manifestação o inquérito aos pretensos crimes de morte que teriam sido praticados nos blocos por internados.

O inquérito era conduzido por seis membros da Comissão Neutra de Repatriação e um grupo de oficiais indianos, que se faziam acompanhar de dois antigos prisioneiros chineses repatriados do lado comunista, que declararam poder identificar os criminosos e indicar os sítios onde os cadáveres teriam sido enterrados.

Uns 15 soldados indianos, munidos de enxadas e picaretas, começaram a abrir uma vala de quatro pés, num sítio designado pelos repatriados. De repente, uns 500 prisioneiros chineses, concentrados ao pé das barreiras de arame farpado que rodeiam o bloco, desataram a insultar os três jornalistas comunistas que assistiam aos trabalhos. Agitando bandeiras nacionalistas, os homens gritavam: «Fora traidores! Cães! Fora».

E quando os soldados indianos tentaram obrigar os prisioneiros a desfilar um por um diante das duas testemunhas a confusão tornou-se maior ainda. Os Chineses apedrejaram os investigadores e depois, formando uma barreira de cinco a seis em linha, regressaram aos seus alojamentos. Os guardas indianos rodearam então os dois repatriados e acompanharam-nos até ao bloco, pedindo-lhes que designassem os autores dos crimes de morte. Os prisioneiros desfilaram, finalmente, e uma das pretensas testemunhas apontou um homem. O oficial indiano deu ordem para que ele fosse transferido para outro local, mas o acusado recusou-se a dar um passo enquanto os camaradas se juntavam perto da porta do bloco, gritando injurias e atirando pedras.

Um dos prisioneiros correu para a vedação, tentando transpô-la. Os camaradas impediram-no e obrigaram-no a regressar ao bloco. O correspondente comunista Wilfred Burchett berrou então que os prisioneiros não eram autorizados a pedir a repatriação e que o fugitivo «seria espancado e provavelmente morto». Reclamou para aquele a protecção das tropas indianas. Um oficial indiano mandou chamar o prisioneiro em causa e perguntou-lhe se queria ser libertado. Respondeu que não, acrescentando que o que pretendia era alcançar o «traidor, o jornalista chinês».

Entretanto, as duas «testemunhas» tinham sido conduzidas para fora do acampamento. Os soldados indianos que abriram a vala depararam com um emaranhado de raízes, prova de que a terra não tinha sido remexida ali recentemente. E, de comum acordo, os membros da Comissão Neutral que procediam ao inquérito resolveram desistir das averiguações.

Depois destes incidentes, o general Thorat mandou suspender por hoje as pesquisas, e, voltando-se para os correspondentes da Imprensa: «Compreendem agora as dificuldades que se levantam a esta operação». Acrescentou esperar, no entanto, que recomecem com a possivel brevidade. Mas, para isso, precisa de receber reforços de tropas, o que não é fácil, visto serem igualmente precisos para as sessões de explicações. Com efeito, as averiguações de hoje foram acompanhadas de grande participação militar. Mais de 100 guardas cercavam o bloco. Outros tantos guarneciam a estrada vizinha e viam-se pelotões postados nas encostas circundantes.—(France Presse).

Vida musical

Pianista António de Almeida Garrett

Tal como noticiámos, regressou, há dias, após uma brilhante série de concertos em várias cidades do Brasil e Argentina, o pianista António de Almeida Garrett, professor do Conservatório de Musica do Porto. Não esquecendo autores portugueses, Almeida Garrett não só levou, com a sua arte, uma mensagem espiritual de aproximação, como mostrou a capacidade criadora de compositores nacionais. O exito alcançado está bem patente nas críticas feitas ás suas apresentações. A propósito do concerto na Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil, no Liceu Literário Português e, em Buenos Aires, sobretudo, as criticas foram as mais elogiosas.

Não se conhecem os actuais propósitos do ilustre concertista portuense, mas sabemos que nos meios musicais portugueses se aguarda a sua apresentação com interesse.

As comemorações da J. M. P.

Entrou no seu 6.º ano de existência a J. M. P. que, para assinalar o facto, promove uma serie de actos, salientando-se, entre todos, o recital de piano, por Helena Moreira de Sá e Costa, no Tivoli, que registou uma enchente em consoladora harmonia com o valor da concertista; a conferência sobre estética, pelo prof. dr. Vieira de Almeida, no Instituto Britanico; a conferência pelo musicologo M. Santiago Kastner, sobre musica moderna, no Museu João de Deus; e, por fim, a inauguração, Rua Garrett, 80, 2.º, da exposição sobre a actividade da J. M. P. nos primeiros cinco anos e o desenvolvimento das «Jeunesses Musicales» no Mundo.

Na sua conferência, Santiago Kastner continuou a distinguir-se pelo gosto em alargar os conhecimentos de quem o escuta. Versando especialmente sobre o estilo concertante instrumental, desde as suas origens, e abordando de passagem o que há de discutivel nos conceitos de consonancia e dissonancia, fez ouvir em disco, além de trechos de epocas anteriores, duas obras interessantes e curiosas de dois compositores contemporaneos: o Concerto para três pianos e orquestra de camara, de Niels Viggo Bentzon (dinamarquês), e a «Petite Symphonie concertante», para piano, harpa e cravo com orquestra de camara, de Franck Martin, (Suiço).

Concerto, desta noite, no Pavilhão dos Desportos

É esta noite, ás 21 e 30, que se realiza, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico da iniciativa da Camara Municipal, para apresentação da banda da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro capitão Lourenço Alves Ribeiro.

A entrada é absolutamente livre, não havendo distribuição de convites.

POLICLINICA DE ALVALADE

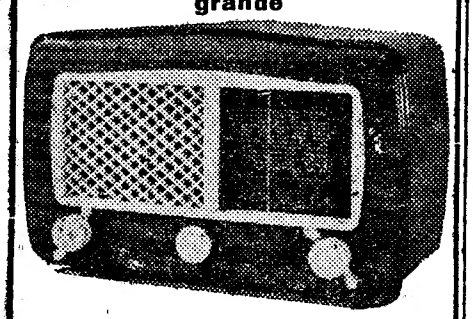
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50 D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sífilies, 14 h.
Dr. Dídio de Aguiar—Agentes físicos. 13 h.
Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França de Sousa—Assistente do I. A N. T.—Clínica médica. 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h. Raios X.

ANALISES CLINICAS

LUXOR Modelo 493

Potência dum rádio grande
Captação dum rádio grande
Características dum rádio grande



Esc.: 2.490$00

Tudo concentrado numa luxuosa caixa de dimensões moderadas e a preço reduzido

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

—Deverá também ser cantada no Porto a ópera do maestro Rui Coelho «Tá-Mar».

Três peças de Olavo

em duas temporadas do Nacional

Alegremente, Olavo de Eça Leal disse-nos esta manhã que, depois da sua estreia auspiciosa no Nacional, onde o publico continua a acorrer para beber sorvos de exito da sua «Taça de Oiro», acaba de receber uma nova encomenda da empresa Amelia-Rey Colaço-Robles Monteiro, que pretende estrear uma nova peça sua no começo da próxima Primavera. E como, da mesma empresa recebera, já anteriormente, o convite para escrever a peça que inaugurará a próxima temporada de 1954-1955, assistiremos a três peças do mesmo autor, representadas no mesmo teatro, no tempo bastante «record» de doze meses.

—Não acha que é um caso novo e bastante interessante?—perguntou-nos Olavo.

E nós dissemos-lhe que sim—á espera de um novo escandalo de bisbilhotice teatral...

Ópera em S. Carlos

Helena Barros e Maria Teresa de Almeida em «Tá Mar», de Rui Coelho

O próximo espectáculo em S. Carlos para reaparição da ópera «Tá Mar», do maestro Rui Coelho, que tanto exito obteve há anos, na sua estreia, está a despertar o maior interesse, como, aliás, era de esperar. Esse interesse consiste no facto, tão raro entre nós, de se dar uma ópera, verdadeiramente portuguesa, pelo estilo, pelo assunto, pelos interpretes e pela lingua nacional.

As duas principais interpretes femininas são, no papel de «Maria Bem» que foi criado por Elsa Penchi Levy, a cantora Helena Barros, que marcou nome de grande relevo na ópera «Leonor», e Maria Teresa de Almeida, um nome já consagrado tanto em Portugal como em Espanha.

Matinées Clássicas Privadas

A comissão organizadora das «Matinées» Clássicas Privadas comunica-nos com pedido de publicação, o seguinte:

1.º—Por douto despacho de Sua Ex.ª o sr. ministro da Presidencia, de 20-IV-1953, foi autorizada a exibir filmes históricos, cedidos pela Cinemateca Nacional de Espanha.

2.º—De harmonia com esta autorização, e depois de vistos pela Comissão de Censura, foi obtido o necessário visto da Inspecção dos Espectáculos para a realização da 1.ª «matinée», que teve lugar no dia 10 de Maio p.º p.º, em que se exibiram os primeiros filmes cedidos por aquela cinemateca e legendados em espanhol: «Sinfonia em Azul», «Sinfonia em Cor» e «La Chute de La Maison Usher».

3.º—Passou-se o Verão e, para realizar agora a 2.ª e 3.ª «matinées», obedeceu como sempre, ás instruções dadas pela Inspecção dos Espectáculos, requerendo, em 13 de Outubro p.º p.º, o visto da Censura para a exibição dos filmes «Liebelei» e «Entre Sábado e Domingo», que foram classificados para maiores de 18 anos.

4.º—Conforme esta classificação, foi obtido o «visto» da Inspecção dos Espectáculos para a exibição do filme «Liebelei», a qual, efectivamente, se realizou na segunda sessão, no passado domingo, dia 25 de Outubro.

5.º—Faltava exibir «Entre Sábado e Domingo», classificado juntamente com «Liebelei», para maiores de 18 anos e, por isso, esse filme, foi, durante toda a semana, anunciado para hoje ás 11 horas, no Tivoli.

6.º—Aconteceu, porém, que ontem, sábado, ás 18 e 30 horas, recebeu da Inspecção dos Espectáculos a infomhção de que não estava autorizada a exibição do referido classificado filme, «Entre Sábado e Domingo», com o fundamento de que está legendado em espanhol, isto é, no mesmo idioma em que estão legendados os filmes anteriormente exibidos e superiormente autorizados.

7.º—Nestas condições, a mesma comissão organizadora sente ter avisado, tão tardiamente, os sócios e convidados de que não houve hoje «matinée» e roga a todos que aguardem nova autorização, que vai ser pedida.

8.º—Os sócios serão sucessiva e devidamente informados acérca das tramitações deste assunto, que tanto está interessando os meios culturais e artisticos».

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, Largo de Santa Isabel, a 112.ª reunião cientifica do pessoal técnico, na qual o meteorologista sr. dr. A. Nunes da Silva fará o «Relato de uma viagem de estudo a bordo do navio-escola «Sagres» (Julho-Agosto, 1953)». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

CARREIRAS AÉREAS

Entre a Europa e a Venezuela

A Linea Aeropostal Venezolana, que completa, no ano corrente, vinte anos ininterruptos de actividade comercial, inaugura, no próximo dia 8, os seus serviços regulares para a Europa, com a sua nova linha Caracas-Bermudas-Santa Maria-Lisboa-Madrid-Roma e volta, em «Constellation» de luxo.

Todo o publico no Coliseu!

Hoje, ultimo domingo da Companhia de Circo com as maiores atracções da actualidade. Amanhã, segunda-feira, penultima noite em espectáculo da moda

Vá hoje ao Coliseu. Lembre-se que a Companhia de Circo está a dar os seus ultimos espectáculos. Vá ver os maiores voadores do Mundo, cama elástica e trapézio, manipuladores, malabarismo, ginastas aéreos, ginastas olímpicos, Rotax e a sua lanterna mágica, força dental, equilibrio em escadas, duas engraçadissimas parelhas de palhaços, um espectáculo assombroso e inesquecível. Amanhã, segunda-feira, penultima noite, em espectáculo da moda.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O pato».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cavalgada mágica».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Madame Sans-Gene».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Escravidão».
EDEN—«Rainha sem reino».
IMPÉRIO—«Miss Itália».
S. JORGE—«Gosto do rapaz».
MONUMENTAL—«Sombrero».
POLITEAMA—«Niagara».
CONDES—«Vento do Oriente».
CAPITOLIO—«A ilha do pecado».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Lanceiros da India».
TERRASSE—«A fortaleza de Jamaica».
JARDIM—«O filo de Ali-Bábá».
PROMOTORA—«O filho de Ali-Bábá».
LYS—«A evasão do capitão Blood».
BELEM-JARDIM—«O tigre dos mares».
CHABY (Algueirão)—«O objectivo Berlim!»

BOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

Publicações

«Bases e Processos da Economia de Macau»

Editado pela Repartição Central dos Serviços Económicos de Macau, apareceu um livro do sr. dr. Pedro José Lobo, director daqueles serviços, que se intitula «Bases e Processos da Economia de Macau».

O livro, que é constituido pelo texto da conferência que o autor pronunciou no salão nobre do Leal Senado da Camara Municipal de Macau, em Maio do corrente ano, integrado no livro promovido pelo Circulo Cultural de Macau, dá-nos um completo panorama da vida económica daquela longinqua provincia portuguesa.

Trata-se pois, de estudo sugestivo e completo, cuja leitura se considerar indispensável a todos os que se interessam pela nossa administração ultramarina.

Carta Geológica de Portugal

Os Serviços Geológicos de Portugal publicaram agora mais uma folha da Carta Geológica do País, trabalho que estão a levar a efeito com todo o cuidado e util meticulosidade. Esta folha, a 31-A, abrange a região de Santarém. Como todos os trabalhos dos referidos Serviços, é de apresentação muito perfeita e de completissima informação. A acompanhar a folha, foi publicada uma noticia explicativa, da autoria do geologo G. Zbyszewski, que insere um verdadeiro estudo sobre os vários aspectos geogógicos da região.

Homenagem em Valpaços

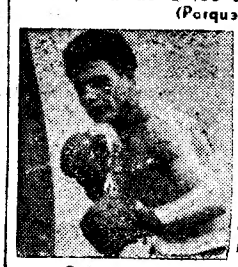
a um médico veterinário

VALPAÇOS, 30 — Deixou esta vila, por ter sido colocado em Palmela, o médico veterinário municipal, sr. dr. João Batista da Cruz.

Um grupo de amigos, manifestando-lhe a sua simpatia, ofereceu-lhe um banquete e, na hora da despedida, muita gente desta vila foi patentear-lhe o quanto era querido, pois em toda a gente deixou inumeras saudades.

BOX

4.ª feira ás 21,30 Estádio Internacional
(Parque Mayer)



Chico antos

Fernando Branco

Já vencedor de **Tafoi** *e* **Belarmino** *na «poule» do campeonato de leves vencerá também* **Chico Santos ?**

O grande acontecimento da semana é a sessão de box em que vão defrontar-se Fernando Branco e Chico Santos num combate a contar para a «poule» do campeonato de leves e em que também Belarmino Fragoso e Fernando Gonçalves se defrontam para disputar o título dos meios leves. Raras vezes um combate de box terá despertado tanto interesse como este que Branco e Chico vão sustentar. Branco conta na «poule» duas vitórias—sobre Tafoi e Belarmino que também se inscreveu nos leves. Chico Santos também venceu Tafoi. Quer dizer que se Branco triunfar no próximo combate, ficará apurado vencedor da «poule», seja qual for o resultado do combate entre Chico e Belarmino. Mas se Branco for batido, ficará em igualdade com Chico Santos, sendo então o desfecho do combate entre este e Belarmino que resolverá a situação. Pode, pois, avaliar-se da importancia que tem o combate entre Fernando Branco e Chico Santos da próxima quarta-feira. E' um combate de emoção e de luta constante pela vitória. E o mesmo se deve dizer do outro combate entre Belarmino e Fernando Gonçalves, este com a particularidade de ser decisivo para o título.

ATENÇÃO

OBESOS

Emagreçam

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INUTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142—LISBOA

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

Os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Belenenses, 3-Académica, 3

A Académica impôs nas Salésias um empate ao Belenenses

Jogo no Estádio «José Manuel Soares». Assistência regular.

As equipas formaram:

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

Academica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Curado, Nelo, André, Azeredo e Bentes.

Arbitro: João Vale, de Braga.

Os «azuis» começaram ao ataque e mantiveram-se por algum tempo no meio-campo contrário, desenvolvendo boas jogadas, em lances bem urdidos, que a defesa contrária facilitava —embora se empregasse com afinco para destruir o perigo que ameaçava as suas rêdes.

Um «livre» indirecto apontado aos 5 minutos dentro da grande area dos visitantes, que Capela acabou por defender bem, e um remate de Narciso, desviado para «canto», foram os momentos de maior sensação que se verificaram entretanto.

Algumas tentativas dos conimbricenses não chegaram a incomodar Sério e foi o Belenenses que voltou a causar perigo, ao quarto de hora, em jogada que Torres anulou, desviando o esférico para «canto», quando Matateu se preparava para rematar, a passe de Perez.

Houve reacção dos visitantes, e, na embalagem, conseguiram converter um ataque em forte assédio ás rêdes de Sério. Um «livre» perto da área fatal, marcado por Gil, com força, obrigou o guardião «azul» a defender para «canto», em recurso. Houve mais dois «cantos», na sequência do primeiro e os «donos da casa», repelindo a pressão, levaram a bola até á grande área contrária, onde Castela o autor da jogada foi derrubado por Wilson. O arbitro assinalou «livre» em cima da linha e o castigo perdeu-se, começando então em periodo de equilibrio territorial, de «bola cá-bola lá». Apenas como nota a apontar, um remate de André, depois de passar Rocha. O esférico passou ao lado e Sério foi feliz, pois nesse momento estava fora das balizas...

Uma série de «livres» apontados para reprimir um jogo algo duro, foi a característica da partida, a partir daquele momento. O arbitro tentou reprimir a dureza verificada, mas fazia-o sem grande convicção.

Ao melor jogo dos lisboetas, que voltaram a assediar o meio-campo contrário, houve, verdadeiramente, apenas, a oposição de Capela, que se creditou neste periodo de excelentes defesas.

Feliciano saiu para receber tratamento, depois de um choque com André, mas voltou pouco depois e, aos 35 minutos, coube a vez a Curado de sair, este por ordem do árbitro, pois fez fez jogo perigoso num lance em que entrou Narciso. Todavia, a falta pareceu involuntária.

Seguiu-se um periodo de jogo de fraco nivel, apenas sobressaindo um «livre» perto da grande area apontado por Wilson. A bola foi atirada com força e embateu no poste, vindo a ressaltar para a cabeça de Sério e saindo depois para «canto».

Alguns ataques dos estudantes, briosos, mesmo com a falta de um elemento, a que os «azuis» responderam, não deram resultado. O marcador mantinha-se em branco ao soar o apito para assinalar o intervalo.

Tal como no começo, o Belenenses iniciou o segundo tempo ao ataque e também a defesa visitante se mostrou aguerrida, empregando-se a fundo para desviar o perigo. Houve dois «cantos» e um lance de Matateu concluindo jogada confusa. O remate partiu, forte, e Capela voltou a evidenciar-se com excelente defesa, tal como pouco depois, aos 10 minutos, a «parar» o «livre» apontado por Serafim, perto da grande area.

Apesar do dominio territorial exercido pelo Belenenses, foi a Academica que marcou primeiro, num conra-ataque rapido. A bola foi a Bentes que centrou muito bem para André e este rematou da melhor maneira, fazendo 1-0.

Os «azuis» voltaram ao ataque, mas Capela continuou a evidenciar-se com boas defesas, numa das quais a desviar para «canto» um pontapé de grande penalidade apontado por Castela, que o desferiu a meia altura. O castigo foi assinalado por Matateu ter sido derrubado na área fatal, depois de driblar alguns adversários. Registaram-se mais dois «cantos» concedidos por Capela e aos 16 minutos o Belenenses conseguiu, enfim, o empate: um pontapé disparado de longe a que Capela se fez para defender a soco; a bola foi ter a Perez que atirou para as balizas desertas.

Os visitantes não se perturbaram com o tento sofrido e replicaram com energia aos ataques beleneses. Numa das suas descidas, os «académicos» beneficiaram de um «livre» por falta de Rocha, quase a meio-campo. O castigo foi apontado por Wilson e nenhum jogador belenense se fez á bola, de modo que esta entrou, inesperadamente nas balizas de Sério, assinalando-se 2-1 para os visitantes.

A reacção do Belenenses foi notória e o seu dominio acentuadamente forte. Os defesas «azuis» quase se postaram além de meio campo e, em consequência da pressão exercida, os lisboetas voltaram a empatar, aos 23 minutos, com um remate de Perez que passou por entre muitos jogadores e foi até ás malhas.

A tactica dos «azuis», com os defesas demasiado á frente, foi-lhes fatal, aos 28 minutos, pois numa fuga rápida de André permitiu que este se adiantasse e, batendo Feliciano, ao mesmo tempo que evitava, a seguir, a entrada de Sério, logrou atirar com exito para as balizas desguarnecidas.

A defenderem tenazmente a sua baliza, os estudantes fizeram tudo por manter a vantagem. Aos 40 minutos, porém, os «azuis» conseguiram empatar de novo, por Diamantino, com um remate disparado de longe.

A despeito da pressão que continuaram a manter, os belenenses, não conseguiram vantagem no marcador, terminando pois, o jogo, com os grupos empatados: Belenenses, 3—Academica, 3.

Braga, 1-Sporting, 3

BRAGA, 1.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio 28 de Maio, com razoável assistência e tarde bastante invernosa. Os grupos:

Braga—Cesário; Antunes e Abel; Passos, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Vital, Eloi e Corona.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Vicente; Galaz, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Mendonça e Travaços.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

O pontapé de saida pertenceu ao Braga, que logo ensaiou um ataque perdendo-se o esférico pela linha de cabeceira.

Aos 3 minutos, os Lisboetas criaram uma situação de perigo. Travaços passou muito bem a Mendonça e este chegou a rematar, mas o esférico saiu ao lado do poste.

No minuto seguinte os minhotos marcaram um golo. Baptista de posse da bola evitou Vicente e rápidamente centrou. Caldeira, ao pretender interceptar o esférico falhou e Velez, muito bem lançado arrancou um potente remate que Carlos Gomes não pôde suster, se bem que chegasse ainda a tocar no esférico, mas a bola foi até ás malhas.

Com a obtenção deste ponto os bracarenses lançaram-se abertamente ao ataque e até aos 10 minutos a defesa leonina teve bastante que fazer.

Ao quarto de hora o grupo visitante construiu um lance dificil para a defesa bracarense. No entanto ele não se chegou a concretizar porque Vasques estava na posição de fora de jogo.

O grupo de Braga na jogada imediata teve o golo á vista. Velez desmarcou-se muito bem, fugiu a Passos e rematou. Carlos Gomes, em voo, defendeu para perto e Baptista na recarga atirou de cabeça ao lado do poste.

Aos 18 minutos o grupo leonino empata. Vasques numa jogada pessoal galgou o terreno e quando apertado pelo defesa Antunes passou a Martins e este rápidamente atirou a contar.

Ainda sobre a impressão do golo sofrido os bracarenses voltam a consentir novo golo.

Numa jogada espectacular e cheia de beleza o jovem Hugo, de posse da bola driblou com precisão o defesa Abel e centrou rasteiro. Travaços acorreu, fingiu que rematava e deixou que o esférico fosse a Vasques que em corrida fulgurante arrancou um remate indefensável e fazia o segundo golo da sua equipa.

O jogo decorre agradável e ambas as equipas se empenham na luta.

Aos 25 minutos o Sporting cede «canto». Corona marca-o com muito boa conta, a bola andou a saltitar defronte das balizas de Carlos Gomes, mas Vicente, oportuno, desfez o perigo.

A meia hora Travaços teve um remate que lhe é habitual e que arrancou á entrada da grande área. Mas o esférico por carência de direcção perdeu-se sobre a barra.

O intervalo vai-se aproximando. Depois de assistirmos a 10 minutos de superioridade do grupo lisboeta, os bracarenses aos 40 minutos estiveram prestes a obter um golo. Baptista a uns quatro metros da baliza rematou forte, mas Carlos Gomes, bem colocado, estirou-se e com os punhos afastou a bola da zona perigosa. Este lance espevitou os locais que passaram á mó de cima.

A defesa leonina, bem organizada, vai desbaratando os ataques contrários. E nessa toada defensiva o intervalo chega com o resultado favorável ao Sporting por 2-1.

Os bracarenses recomeçam a partida com grande vontade.

Aos 2 minutos, o defesa Abel driblou todos os adversários que lhe surgiram e derivou sobre o lado esquerdo despachando então um bom centro. Carlos Gomes fez-se ao lance deixou fugir o esférico e Baptista não teve a serenidade precisa para rematar pela certa.

Entretanto, o Sporting, a pouco e pouco, vai para o ataque. Travaços teve uma fugida perigosa que finalizou com um remate proporcionando uma boa defesa a Cesário.

Aos 10 minutos o grupo lisboeta esteve em dificuldade. Um passe bem medido de Velez a Vital fez com que este ficasse só com Carlos Gomes á sua frente. O avançado-centro bracarense rematou e a bola fez tabela nos pés do guarda-redes. Baptista, uma vez mais, falhou a recarga.

Aos 15 minutos o Sporting perdeu o concurso de Martins. O jogador, no entanto, apenas esteve 3 minutos fora do rectangulo.

Decorridos 3 minutos o Sporting, agora em defesa cerrada, volta a estar em perigo. Velez, também só com Carlos Gomes á sua frente, não conseguiu bater o guarda-redes, por este, com oportunidade e saber, ter conseguido fechar a baliza ao atacante bracarense.

Depois de um periodo de ataque dos minhotos o Sporting conseguiu um «canto». Travaços marcou bem e Juca com uma grande cabeça, mandou a bola á trave.

Aos 32 minutos o Sporting volta a marcar. Numa jogada confusa, no limite da grande área bracarense, o jovem Hugo, em pontapé de surpresa bateu Cesário, que nos pareceu desatento ao lance.

Com este golo os jogadores leoninos actuam mais á vontade. A vantagem obtida dá-lhes para isso.

Aos 40 minutos, Vasques a uns 20 metros da baliza desferiu um potente remate obrigando Cesário a defender para «canto».

Cerca da meia hora o jogador Travaços tentou agredir o espanhol Velez. O árbitro afastado do local e seguindo uma jogada que decorria na defesa do Sporting não se apercebeu da tentativa de agressão. O jogo decorreu e quando aos 32 minutos foi marcado o «canto» que Cesário teve de ceder ao já mencionado pontapé de Vasques, o fiscal de linha do lado das bancadas aproveitou a interrupção do jogo e dirigiu-se ao árbitro comunicando-lhe o que presenciara. O sr. Reis Santos chamou Travaços e deu-lhe ordem de expulsão. O internacional leonino ainda tentou desfazer a ordem do árbitro mas este manteve a sua decisão.

O termo do encontro vai-se aproximando. Os lisboetas, embora desfalcados de Travaços, vão actuando com normalidade. Recuaram, mas sempre que podem contra-atacam embora o centro-dianteiro Martins não dê o rendimento necessário por ter sofrido uma lesão no joelho.

Com o Sporting á defesa o jogo termina com a vitória do grupo lisboeta por 3 a 1.

Atlético, 3-Barreirense, 0

Jogo na Tapadinha, perante reduzida assistencia.

Os grupos:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Barreiro; Armando Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Barbosa, Martinho, Ben David, Masiano e Castiglia.

Barreirense—F. Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; Ferreira, Correia, Raul, Faia e Custódio.

Arbitro: Paulo de Oliveira, da A. F. de Santarém.

A saida pertenceu ao Atlétco, cujos avançados logo se acercaram da grande área barreirense, onde Silvino se apoderou do esférico e serviu em profundidade os companheiros da frente, mas a defesa do Atlético cortou a passagem e endossou rápidamente a bola para os seus dianteros, registando-se uma troca de passes entre Ben David e Mesiano, que o ultimo rematou de forma que F. Silva não teve dificuldade em defender.

Reposta a bola em jogo pelo guardião visitante, Barreiro apossou-se dela e num cruzamento magnifico serviu Barbosa. O centro do extremo-direito alcantarense partiu com conta e Castiglia, entrando fulgurantemente, obrigou Reis a ceder «canto», que aquele jogador apontou sem consequencias.

A partida entrou a seguir num periodo de parada e resposta durante a qual os dianteiros da casa denunciaram melhor ligação e engodo pela baliza. Mas até aos 15 minutos, salvo três intervenções do guardião barreirense e uns quantos lances de futebol pensado a meio do terreno, nada mais houve digno de registo.

Os lisboetas assediaram, depois com entusiasmo, o meio campo contrário, resultando desta pressão dois «cantos» cedidos pela defesa do Barreiro, ambos marcados sem resultado, o primeiro por Castiglia e o segundo por Martinho.

Num contra-ataque bem delineado, o Barreirense levou a bola até á grande área do Atlético. Raul serviu Faia e este, sem preparação rematou forte a razar a barra.

De novo os alcantarenses foram ao ataque e a seguir a um remate confuso defronte da baliza de F. Silva, na sequencia do qual o guardião barreirense se evidenciou defendendo dois remates sucessivos.

Aos 29 minutos, surgiu o 1.º golo da partida: Barreiro apossou-se da bola a meio campo e daí lançou em profundidade os companheiros da frente, sendo o esférico captado por Ben David que, de cabeça, e aproveitando uma má saida a destempo de F. Silva, concluiu vitoriosamente.

Até ao intervalo, as duas equipas lutaram com muito entusiasmo, mas o resultado não se alterou: 1-0 a favor do Atlético.

Reatada a partida. verificou-se que o Atlético continuava a ordenar melhor as suas ofensivas, embora a defesa barreirense, cerrando fileiras não deixasse os avançados disporem-se para os golpes finais.

Aos 8 minutos, o publico da casa e os jogadores atléticos protestaram veementemente por Carlos Silva ter *cortado* com a mão dentro da grande área um cruzamento de Mesiano.

Ainda que a falta fosse flagrante, o juiz scalabitano não a assinalou.

O caso alterou os animos dentro e fora do rectangulo, vendo-se o árbitro na necessidade, por motivo que não descortinámos, de ordenar a expulsão do barreirense Reis.

Em consequencia da inferioridade numérica, a formação barreirense sofreu alterações: Ricardo Vale recuou para o lugar do jogador ausente e Ferreira passou a actuar como médio volante, ficando o sector dianteiro com quatro avançados.

Incitados pelo seu publico, os atléticos procuraram a todo o custo elevar a conta. A meio campo o «onze» correspondia, mas á medida que os dianteiros se aproximavam da zona de remate, as dificuldades aumentavam, mercê do acerto dos defensores da outra margem do Tejo.

Até que, aos 35 minutos, surgiu o 2.º golo, o qual, verdadeiramente, a equipa da casa já vinha merecendo. Marcou-o Vitor Gaspar, á entrada da grande área, aproveitando um *centro* de Barbosa.

Sete minutos depois, Ben David captou a meio campo a bola, progrediu no terreno, fintou dois adversários, e sómente com F. Silva pela frente não teve dificuldades em marcar o 3.º ponto.

Pouco depois, o encontro terminou com o resultado de 3-0 a favor do Atlético.

Covilhã, 4-Lusitano, 0

COVILHÃ, 1.(Por linha telefónica directa) —Jogo no estádio municipal, perante escassa assistência. As equipas:

Sp. Covilhã—António José; Saraiva e Franquelim; Rosato, Mário Reis e Cabrita; Loreu, Martin, Carlos Pereira, Tomé e Cavem II.

Lusitano—Vital; Polido e Falé; Vale, Soeiro e Di Paola; Flora, Cecilio, Bertrol, Duarte e Pepe.

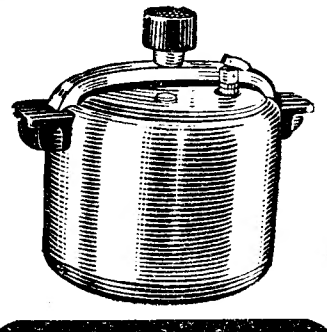
Arbitro—J. Santos Marques, de Lisboa.

Devido á muita chuva que desde madrugada caiu, o campo encontrava-se muito enlameado, vendo-se com muita dificuldade as marcações, assim como os jogadores que actuavam do lado do peão, devido ao imenso nevoeiro.

A bola de saída pertenceu aos locais. Rosato, apossando-se da bola, endossou-a a Loreu que com um bom remate proporcionou a Vital a primeira defesa.

CUIDADO!

Não compre uma panela de pressão qualquer! Exija a PRESTIGE — a panela de pressão sem perigo!



Prestige

A PANELA DA CINTA AMARELA

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.

A nossa casa paga muitissimo bem.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

GABA

PARA

DUPLAS, 330$00 — T

PARA S

DUPLAS, 354$00 —

Por estes preços só se obt

LIQUI

da LOJA DAS MALH

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	5	12 — 7	8
Sporting	5	17 — 5	7
Atlético	5	14 — 6	7
F. C. do Porto	5	5 — 3	7
Belenenses	5	11 — 8	6
Vit. Setubal	5	12 — 9	6
Vit. Guimarães	5	10 — 10	5
Sport. Braga	5	6 — 6	4
Sport. Covilhã	5	8 — 8	4
Boavista	5	6 — 8	4
Barreirense	5	4 — 9	4
Académica	5	6 — 11	3
Oriental	5	7 — 14	3
Lusitano	5	3 — 17	2

A próxima jornada

Os jogos da 6.ª jornada a realizar no domingo, são os seguintes:

V. Guimarães—S. Covilhã; Barreirense—Oriental; Benfica—Atlético; Académica—Boavista; F. C. Porto—Belenenses; Sporting—V. Setubal; Lusitano—S. Braga.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

O «Leões» de Santarém
sofreu a sua primeira derrota

O campeonato nacional da II divisão, de futebol, prosseguiu hoje, recheado do maior interesse proveniente da importancia que alguns encontros revestiam. Na Zona A, o Leixões, primeiro na classificação geral, defrontou o Oliveirense, que seguia no terceiro posto; o Salgueiros, em quinto lugar, recebeu a visita do Sporting de Espinho, segundo da tabela.

Na Zona B, o «guia» foi á Figueira da Foz, onde lutou com o Naval; e o Portalegrense jogou, intramuros, com o Peniche, segundo classificado, havendo entre ambos apenas dois pontos de diferença.

As equipas lisboetas, á ecepção do Casa Pia, que foi visitado pelo Elvas, foram de abalada até á provincia. O Olivais esteve nas Caldas; o Arroios, em Torres Novas e o Estoril em Torres Vedras.

Mais uma vez, portanto, se travou o sempre curioso duelo entre a capital e a provincia.

Na Zona C, a partida de maior expectativa desenrolou-se em Évora, entre o Juventude e o V. Montemor, este, até ao momento, sem qualquer ponto perdido.

Dos vários desafios damos a seguir os respectivos resultados, registando sobre alguns breves apontamentos.

Naval, 4-Leões, 1

Jogo na Figueira do Foz, no campo da Mata.

Naval—Pinto Machado; Figueiredo e Cruz; Dias Ferreira, Pinto e António Maria; Pina, Sepulveda, Jacinto, José da Costa e Lé.

«Leões»—Costa; António Maria e Henrique Silva; Leça, Ferreira e Rodrigues; Lima, João, Vinheira, Castanheira e Pacheco.

Arbitro—Clemente Henriques, do Porto.

Aos 11 minutos, a Naval marcou o primeiro golo por intermédio de Jacinto.

Quatro minutos depois houve mão de Dias Ferreira na grande área. Castanheira marcou o castigo que não resultou.

Aos 18 minutos, a Naval marca o segundo golo por José da Costa.

Santarém marcou o seu primeiro golo aos 20 minutos—uma excelente «cabeça» de João.

Aos 43 minutos, a Naval marca o seu terceiro golo por Sepulveda.

Ao intervalo a Naval ganhava por 3-1.

Na segunda parte, apenas se marcou um golo para o Naval, apesar do seu dominio acentuado. Foi autor do ponto, Jacinto, aos 21 minutos.

Torriense, 3—Estoril, 0

TORRES VEDRAS, 1 — (Pelo telefone)—Jogo no Campo do Bairro das Covas, arbitrado por Fernando Valério, de Setubal. As linhas por Fernando Valério, de Setubal. As linhas:

Torreense—Gama; Mergulho e António Augusto; Belém, Amilcar e Gonçalves; Andrade Tereti Sidonio, Martinho e Hilário.

Estoril — José Maria; Negrita e Alberto; Pastorinha. Eloi e Nunes; Aragão, Frade, Andrade, Cordeiro e Lourenço.

- Até ao intervalo, os locais dominaram, mas apenas conseguiram um golo, sem resposta, aos 33 minutos, por intermédio de Andrade.

Aos 4 minutos da segunda parte, o Tirriense, por intermédio de Martinho, na marcação de uma grande penalidade, fez o segundo golo de Torres Vedras.

O terceiro golo registou-se aos 42 minutos feito por Sidónio no aproveitamento de uma passagem de Martinho.

Casa Pia, 0—«O Elvas», 1

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por José Trindade de Setubal. As equipas:

Casa Pia—Albertino; Caldeira e Pereira Junior; Santana, Fernandes e Armindo; Esteves, Xavier, Pratas, Garção e Lenine.

«O Elvas»—Rosa; Lourenço e Oliveira; Justino, Neves e Sousa; Massano, Velasquez, Costal, Tomé e Brasão.

Ao intervalo, «O Elvas» ganhava por 1—0, mercê de um golo de Velasquez, a concluir um «centro» de Sousa, que a defesa casapiana não cortou devidamente.

Este primeiro tempo decorreu com equilibrio, obstando o mau estado do rectangulo a urdidura de bom futebol.

Na segunda parte os casapianos exerceram nítido domínio. Aos 7 minutos desperdiçaram um «penalty» que Fernandes apontou e Rosa defendeu para canto.

Até final do encontro o Casa Pia manteve-se ao ataque, mas os seus avançados não conseguiram bater, uma unica vez, o guarda-redes do «O Elvas». Portanto, no final, Casa Pia, 0--«O Elvas», 0.

Torres Novas, 2—Arroios, 3

TORRES NOVAS, 1—(Pelo telefone)—O jogo de hoje atraiu pouca assistência. Os grupos alinharam:

Torres Novas—Elisio; Gomes, Matos II e Moleiro; Verissimos, Matos I, Leonel, Jordão, Galaz, Conde e Viriato.

Arroios—Abade; Mendes, Esequiel e José da Cruz; Zeca e Silva I; Silva II, Rosmaninho, Alves, Adelino e Custódio.

Arbitro—Manuel de Sousa.

A partida, durante a primeira parte decorreu com muito interesse, até porque se marcaram bastantes golos. O Arroios marcou o 1.º golo, aos 15 minutos, por Custódio, e 4 minutos depois Viriato empatou. Aos 30 e 53 minutos, Adelino e Custódio, do Arroios, elevaram a conta para 3-1, mas á beira do intervalo, Verissimo, fixou o resultado da 1.ª parte em 3-2.

No segundo tempo, não se verificou alteração do resultado

Os locais foram fracos, especialmente na defesa.

Juventude, 0—U. Montemor, 0

ÉVORA, 1 — (Pelo telefone)—Jogo no campo Sanches de Miranda, perante regular assistência. Alinharam:

Juventude—Soares; Vieira e Casimiro; Gomes Reis, Pedro Gomes e Afonso; Job, Forneri, Viegas, Camacho e Gonçalves.

Montemor—José Luis; Claro e Eminencio; Gervasio, Rita e Garcia; Frazão, Samuel, Benje, Pascoal e Carmo.

Árbitro—Herminio Soares, de Lisboa.

A primeira parte foi de intenso domínio dos eborenses, ganhando frequentemente todos os lances pela muita energia e sentido de antecipação.

Não concretizaram, porém, porque o guardião montemorense actuou com segurança.

Ao intervalo, 0—0.

A equipa da casa redobrou na segunda parte a energia, dominando abertamente os Montemorenses. Casimiro, aos 3 minutos, falhou um «penalty» e os dianteiros eborenses, apesar da técnica empregada e do domínio territorial não conseguiram transformar os seus remates em golos. A partida foi correctíssima.

Almada, 2 — Lusitano, 0

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Abel Macedo Pires, de Lisboa. Os grupos:

Almada — Faustino; Carvalho e Gilberto; Fábio, Pessoa Duarte e Ribeiro; Moisés, Mota, Almeida, Viegas e Teixeira.

Lusitano—Balbino; Reis e Reina; Rodolfo, Jorge e Sameiro; Almeida, Muñoz, Padesca e Germano.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos o Almada foi nitidamente superior ao adversário, obrigando este a conceder seis «cantos», quase consecutivos, para obstar que as suas redes fossem violadas.

Com efeito, conseguiram o seu desejo, pois ao intervalo a igualdade por zero bolas mantinha-se.

No segundo tempo, apesar do equilíbrio verificado, o Almada marcou dois tentos, por intermédio de Teixeira, aos 4 minutos, e de Mota, aos 31.

O Lusitano deu boa réplica e o Almada teve o mérito de aproveitar as oportunidades que se lhe depararam, alcançando uma vitória, por 2-0.

C. U. F., 2-Montijo, 0

BARREIRO, 1 — (Pelo telefone) — Jogo no campo de Santa Barbara, sob a direcção de Francisco Guiomar, de Beja. As linhas:

Cuf—Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Sergio, Vasques. Aureliano, Luis e André.

Montijo — Cruz; Almeida e Anica; Gimenez, Fabrega e José Paulo; Raul, José Maria, Patricio, Quim Zé e José Luis.

Durante o primeiro tempo, a linha foi sensivelmente equilibrada. No entanto, os ataques do Montijo foram sempre mais perigosos pela excelente movimentação dos seus dianteiros. Apesar disso, os barreirenses abriram o activo aos 42 minutos, por intermédio de Aureliano, no seguimento dum canto.

Na segunda parte, o Montijo ficou reduzido a 10 unidades, aos 12 minutos por inutilização de Amilcar e aos 27 minutos, Sérgio estabeleceu o resultado em recarga a um remate de Vasques. No ultimo minuto, Aureliano falhou uma grande penalidade.

Olhanense, 1 — Luso, 0

OLHÃO, 1—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Padinha, dirigido por Rodrigues Sanches, de Lisboa. Os grupos:

Olhanense — Abraão; Graça e Tavares; J. Manuel, Toupeiro e J. Fernandes; Simões, Santiago, Gomes, Del-Duca e Arménio.

Luso—Nogueira; Valdemar e Vitorino; J. João, A. Maria e Esteves; Valente, João Lopes, Patalino, Travaços e Nedeiros.

Na primeira parte os Argentinos Santiago e Del-Duca deram boa conta de si, fornecendo uma exibição agradável em conjunto com Gomes. Apesar do dominio dos locais, ao intervalo o resultado era de 0-0.

Aos 24 minutos, Toupeiro, num pontapé alto, bate toda a defesa e sem culpa para Nogueira fez o golo da vitória do Olhanense.

OUTROS RESULTADOS

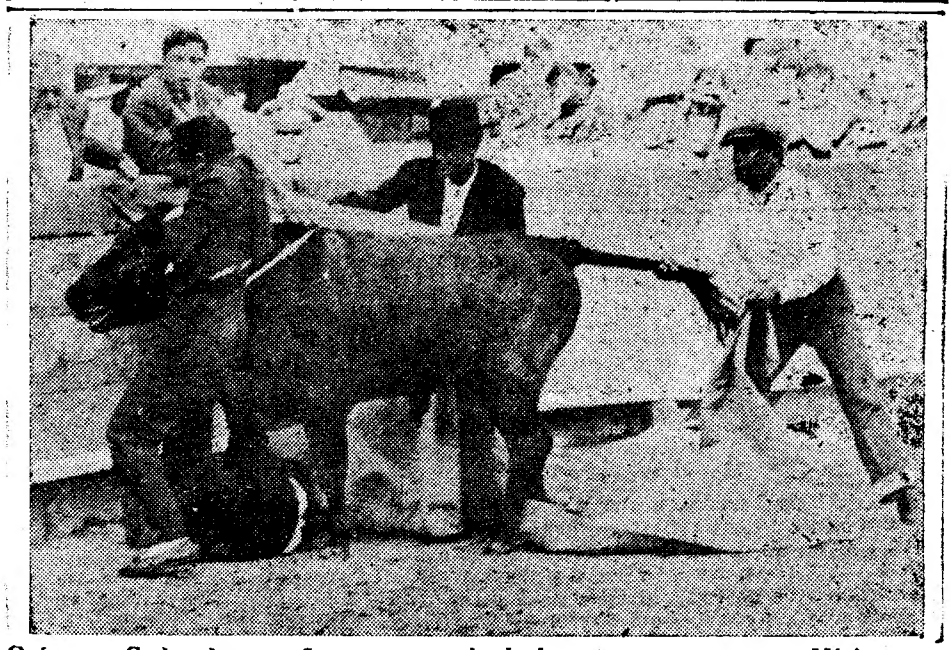
Gil Vicente, 5—Lamego, 0
Marialvas, 1-União de Coimbra, 1.
Tirsense, 3-Chaves, 1.
Salgueiros, 2-Espinho, 3
Leixões, 2—Oliveirense, 2
Portimonense, 2—Beja, 2.
Beira Mar, 3 — Vianense, 0.
Portalegrense, 4—Peniche, 1
(a 15 minutos do fim)
Académico, 5—Famalicão, 1.
Portalegrense, 5—Peniche, 1
D. Chaves, 0-Tirsense, 3
Sanjoanense, 5—Vila Real, 2

EM AMÃ

Na reabertura do Parlamento fez-se alusão aos conflitos com Israel

AMÃ, 1 — O primeiro-ministro leu o discurso do Trono, na sessão inaugural do Parlamento. Declarou, nomeadamente: «O meu Governo conseguiu galvanizar os esforços do nosso país, a fim de cumprir as obrigações das nações árabes para com a Palestina, que lhes foi arrebatada pela violência. Continuaremos a interessar-nos por este caso até ao triunfo da Justiça e que a Palestina seja libertada do jugo dos que a tomaram pela força. Declaramos que não há paz com os Israelitas e não fraquejaremos na tarefa que consiste em defender o direito que têm os refugiados a reaver os seus lares e os seus bens.

«A fronteira jordana foi alvo de uma agressão dos judeus. Causou a morte de muitos cidadãos jordanos. Este incidente criminoso levou o meu Governo a tomar medidas concretas para defender as nossas fronteiras. Levou-o igualmente a elaborar, de colaboração com as nações irmãs, um plano eficiente para a defesa das fronteiras e a resistência a qualquer agressão. Aguardamos o resultado da discussão, pelos meios internacionais, da agressão de que fomos objecto».—(F. P.).



O famoso Carlos Arruza não veste o «traje de luces» porque espera no México o nascimento de um filho, aparece aqui fazendo o «quite» a uma colhida, ajudado pelo seu bandarilheiro «Cerrillo» que recorda as «cernelhas» que viu fazer em Portugal, com outro rabejando

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

É a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

pelos baixos preços que vende *Ouro, Pratas, Joias* e *Relógios* mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56

DINES

OMEM
NCHEIRAS, 390$00
HORA
RRO LÁ, 390$00
boas GABARDINES na
AÇÃO
S — Rua do Carmo, 99

O conselho do médico

fume sem receio mas...

com filtros

que absorvem a nicotina e outras substâncias nocivas do tabaco em benefício da sua saude.

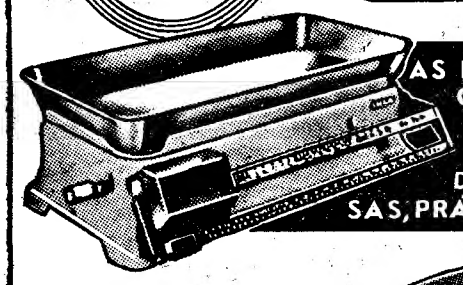
«NO-NIK» *não altera o aroma do tabaco.*

Os Filtros e Boquilhas No-Nik vendem-se em todas as Tabacarias

PARA A ECONOMIA E SAÚDE NO Lar

2 UTENSÍLIOS INDISPENSÁVEIS DA GRANDE MARCA

INCA



AS FAMOSAS BALANÇAS APRECIADAS POR TODAS AS BOAS DONAS DE CASA • RIGOROSAS, PRÁTICAS, ROBUSTAS

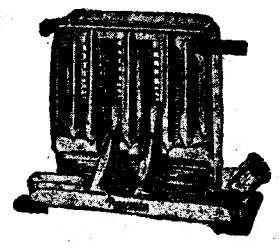
O ESPREMEDOR DE FRUTOS MAIS RACIONAL E PERFEITO, DE PREÇO MÓDICO, MAS DE RESULTADOS SURPREENDENTES

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

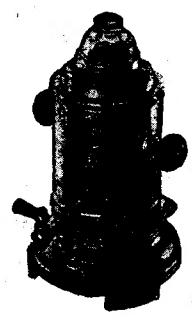
Representante: M. SIMÕES JR, R. da Prata, 68 - Telef. 3 0306 - LISBOA

ROWENTA

MAIS DE 100 ANOS DE BOM CRÉDITO



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

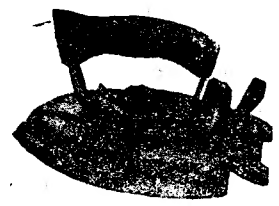
ROWENTA
ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA TOILETTE
GRANDE NOVIDADE

FERVEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ROWENTA

A grande marca alemã de artigos eléctricos para ménage



FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR

OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR—GARANTIA POR UM ANO

Distribuidores gerais:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º
LISBOA *Telef. 28422*

FEIRA ANUAL
EM BORBA
(nos dias 1 e 2 de Novembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Borba bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montijo e Setubal, e das estações e apeadeiros desde Evora até Vila Viçosa e até Portalegre.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	78$80
Evora	28$40
Estremoz	4$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 31 de Outubro a 2 de Novembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 1 a 3 de Novembro.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Goelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PREVINA-SE

Contra as mudanças do tempo. Os caramelos Seivomel são deliciosos e protegem a saude.

Carlos de Sousa Pinto

FALECEU

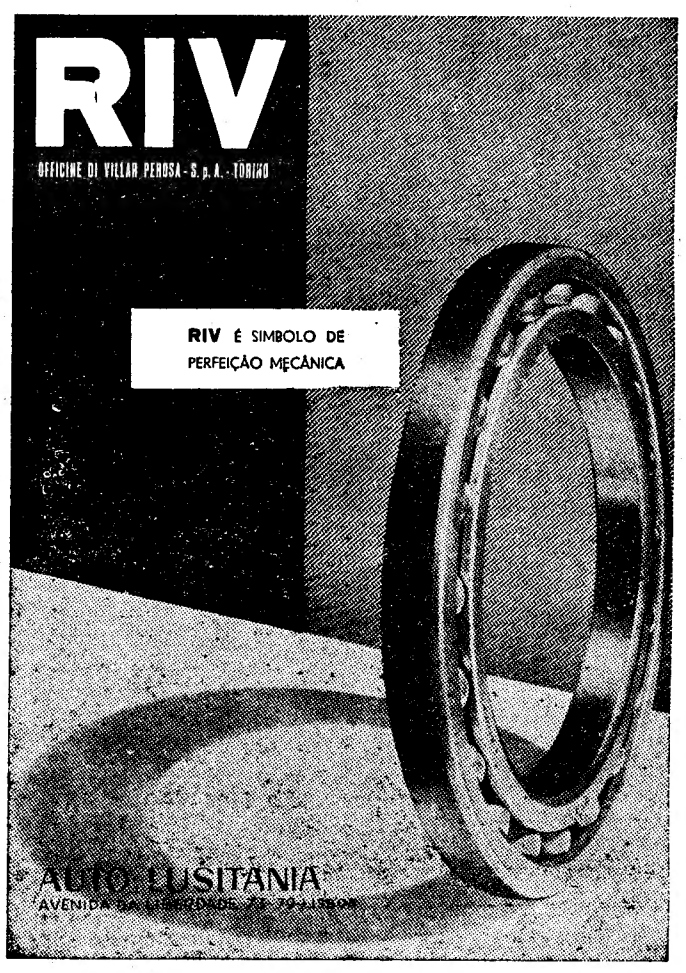
Claudina Pinto e mais família participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA ALMEIDA

RIV

OFFICINE DI VILLAR PEROSA - S. p. A. - TORINO

RIV É SIMBOLO DE PERFEIÇÃO MECÂNICA



AUTO LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 28 - LISBOA

MONTEPIO GERAL

CASAS DE RENDA LIMITADA
Para Sócios e Pensionistas
2.º BLOCO

De 1 a 31 de Dezembro, encontra-se aberta a inscrição para os Sócios e Pensionistas que queiram tomar de arrendamento as casas de renda limitada, em construção no sitio de Alvalade, em Lisboa, nas condições patentes aos interessados na Administração de Propriedades da Instituição ou na sua Filial no Porto e Agências em Évora e Faro. O direito ao arrendamento será feito por sorteio entre os inscritos, o qual se realizará em data que, oportunamente, será anunciada.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

SEMANA DA FERRAMENTA

PREÇOS SENSACIONAIS!

Alicates, almotolias, berbequins, brocas, buris, corta-tubos, escalas, fitas-métricas, martelos, machos, mandris, niveis, punções, rebolos, serrotes, tarrachas, tornos de bancada e outras coisas mais,

A PREÇOS COLOSSAIS!

Chaves de boca, chaves de luneta, chaves de caixa, chaves de tubo, chaves de fenda, etc., etc.

A PREÇOS EXCEPCIONAIS!

Equipamentos para Garagens e Estações de Serviços. Elevadores, máquinas de lavar e baterias de lubrificação. Máquinas e Motores.

PREÇOS ESPECIAIS

P. G. L. AV. DA LIBERDADE, 28

O CONTO DE DOMINGO

"O estudante imaginativo"

TEXTO de *Manuel Martinho*

ILUST. de *Carlos Botelho*

TODAS as manhãs, Carlos ouvia aquela voz quente, apaixonada, que o inebriava na suaviadade dum sonho.

Vinha da janela defronte, duma salinha onde se divisava o vulto negro do piano por detrás dos cortinados de cassa. Aquilo aconteceu-lhe uma manhã, por acaso, numas férias da Faculdade. Quando não tinha aulas, Carlos, que se deitava sempre tarde, levantava-se por volta do meio-dia. A essa hora, a Julia, criada da pensão, ia acordá-lo, batendo ligeiramente á porta. A's vezes tinha de dar socos, pois o sono ferrava-se-lhe bem ás pálpebras e era um castigo para o tirar da cama, aconchegado entre os cobertores, numa moleza deliciosa.

Uma manhã, porém, preocupado com um passeio de amigos, levantou-se madrugador, isto é: por volta das nove horas. Abriu a janela do quarto, enquanto esfregava os olhos sonolentos e, lentamente, começou a fazer a barba á claridade tépida do Sol. Foi, então, que reparou numa canção magoada que uma voz feminina entoava perto da janela defronte, semi-cerrada. O piano, levemente, acompanhava aqueles trinados dum encanto estranho. O quadro, a ele pobre estudante, pareceu-lhe romantico. Mas, por mais que espreitasse, não foi capaz de divisar o vulto da mulher que ele já visionava.

Durante uma semana, levantou-se cedo, áquela hora, e fez a barba-concerto. Uma vez, até levou a sua ousadia a bater palmas e pedir bis.

Mas a resposta que obteve, em vez dum sorriso ou dum olhar meigo, foi a janela fechar-se, por mão invisivel, sem o desespero dum estrondo que seria bem melhor que aquela delicada indiferença. Nesse dia, ao almoço, Carlos já intrigado, perguntou á criada da pensão se sabia quem morava defronte e cantava tão bem.

Mas a rapariga, boçal, encolheu os ombros. Disse que eram uns senhores ricos, que saiam de automóvel e tinham uma criada preta.

Desde aí, a curiosidade do estudante ainda cresceu mais. Aquela voz tornava-se, dia a dia, uma obsessão, um doloroso enigma, que já vivia dentro dele. Sempre que ficava em casa, vigiava a janela.

Dir-se-ia que o seu mundo se tinha refugiado naqueles pobres caixilhos por detrás dos quais havia cortinados com meias luas e setas de Cupido, em caprichosos bordados.

Quando as aulas recomeçaram a vigilancia teve de ser interrompida.

De manhã, saia ás sete horas e, á tarde, quando regressava, todo o prédio estava herméticamente fechado, sem sinal de vida.

Passava as tardes estudando, com a cabeça por detrás das vidraças.

Mas nada. O desespero começou a apossar-se dele. Uma manhã, com saudades da voz, faltou ás aulas. A janela defronte, entreaberta, voltou a dar sinais de vida. Agora não era como até ali o mesmo canto, nas musicas suaves, enterneciveis, um piano dulcissimo, executado por mãos divinas. Chegou a comprar um binóculo. Pôs-se em pé nas cadeiras, mas não conseguia ver nada—mais do que a escura penumbra daquela salinha que adivinhava luxuosa. Então, começou a arquitectar o seu sonho. A querer ver aquilo que os seus olhos não viam. E não sabia porquê, afigurava-se-lhe um vulto esguio, delgado, de boca fina, dentes alvos, lábios rubros como coral, seios pequeninos, arfando no entusiasmo da musica. Devia ser uma mulher bela, loura, de cabelos fartos sobre os ombros e dedos finos, perfeitos, ferindo as teclas do piano.

Certamente, aquela mulher teria o seu drama; talvez um amor mal compreendido, a desilusão dum sonho, o medo das encruzilhadas da vida.

E, sem saber porquê, aquela visão foi vivendo dentro dele criando forma, realidade. Já não havia apenas amor, mas uma doce piedade, um sentido de fraterna ternura, um calor de amizade que, dia a dia, ele sentia enraizar-se-lhe na alma. Estava a ficar poeta. Fez-lhe poemas. Sonhou. Uma noite, com febre, viu-a num delirio, vestida de noiva, de grinalda, um diadema rebrilhando nos cabelos soltos. Tinha os ombros nus, formosos, dum amarelo de marfim, onde na curva graciosa dos braços havia um calor voluptuoso de amor. Os olhos rasgados, languidos, expressivos, tinham a suavidade do azul do céu; na boca, entre os lábios vermelhos, havia um sorriso de esperança.

Ela sentara-se ao piano. Os dedos esguios corriam ao acaso. Na pauta, em frente, havia uma canção: «O amor bateu á porta». Depois, lentamente, a melodia começou a pairar, num êxtase de sonho. Era um hino de pássaros, qualquer coisa de gorjeios, inesquecivel. Ela, na janela do quarto, alucinado, seguia-lhe os movimentos. A tunica, toda de gaze, que cobria o corpo da sua amada, com o entusiasmo da musica, ía perdendo a transparencia para deixar, diante dos olhos, a forma donairosa dum corpo.

E quando a artista, cansada, tinha terminado a canção—Carlos, ofegante, os olhos brilhando como os dum louco, gritou da janela, com desespero:

—Bravo! Bravo! Bravo!

Ela, surpreendida, olhou. Os olhos de ambos escreveram uma longa carta.

Disseram tudo o que as palavras não sabem dizer tão singelamente; e a deusa, aquela aparição celestial, atirou-lhe, na ponta dos dedos, um beijo longo, queo gelou, num frémito de emoção.

Carlos acordou, então, de facto, com frio, pois a roupa, com a excitação do sonho tinha tombado da cama.

Mas nunca mais se esqueceu desse encantador e feliz pesadelo.

* * *

Uma tarde, quando regressava da Faculdade, encontrou na rua a criada preta.

Então, encheu-se de coragem e, metendo-lhe uma moeda na mão, perguntou-lhe:

—A menina, está boa? Nunca a vejo á janela...

—Siô nan sê! Não saber de menina, siô! Não saber, siô!

E abalou, sem aceitar o dinheiro, muito atarantada.

O desespero de Carlos não tinha limites.

Começou, então, a pensar num destes casos de tirania paterna. Há pais que, com medo de perderem as filhas, nunca as deixam um momento sós.

Num domingo de Sol—e havia três meses que aquele grande sofrimento durava—Carlos, de binóculo assestado, viu claramente, pela frincha da janela, uma cabeça loura, que logo desapareceu.

Sofreu um abalo tão forte que deu um trambolhão da cadeira.

Daí a pouco, o piano voltou a tocar, com entusiasmo. Ele reconheceu a musica: a abertura de «Egmont» de Beethoven. Que execução divina! Extraordinário temperamento artistico o daquela mulher! Teve uma ideia: correu á Baixa e comprou na florista um lindo ramo de cravos. Depois escreveu num bilhete de visita, onde se lia impresso. *Carlos Sampaio—um Quartanista de Letras:* «Venho agradecer-lhe a grande alegria que me tem proporcionado com a sua arte inesquecivel. Creia que, para um pobre estudante como eu, esses momentos felizes têm sido a grande alegria da minha vida».

Chamou um moço de esquina e mandou entregar no segundo andar.

—Não tem resposta, ouviu? Deixe ficar e desande!

Foi a correr para casa. Viu da janela entrar o moço, pachorrento, com um grande ramo de cravos—e viu-o sair, de mãos a abanar, contente com a gorjeta que lhe dera, larga e fidalga.

A criada, daí a pouco, veio chamá-lo para o almoço, que já estava na mesa.

Ia para sair da janela, quando viu atravessar a rua a criada preta, de avental branco e carapinha muito luzídia. O coração bateu-lhe num alvoroço. E antes que a Julia, sempre curiosa, sabendo da vida da vizinhança pela escada de serviço, começasse com perguntas, Carlos correu á porta, pois ouvira, claramente, perguntar pelo seu nome.

—Siô, mê patrão, o siô doutor, me disse si o siô quer lá ir!

Carlos desceu as escadas a quatro e quatro.

Entrou numa saleta de visitas, que a criada entreabriu cerimoniosa. Havia cabeças de bufalos embalsamados, lanças e machados de mato.

E daí a pouco, um velho de gorro na cabeça, muito catarroso, entrou.

—Pois muito obrigado pelos seus cravos! E' gentil! A minha mulher riu-se muito! Anda, então, em Letras? E que tal, temos homem? No meu tempo, em Coimbra, aquilo era chumbo que fervia! Poucos estão vivos do meu curso! Está aí o Lima, já aposentado, ainda fresco, sempre conquistador... Eu fiz a minha carreira de magistrado em Africa. O clima arrasa.

Carlos começava a inquietar-se.

—Clima muito duro—arriscou por fim.

—Nem por isso! A gente habitua-se. Andei lá 30 anos. Olhe que não são 30 dias! Pois os cravos... engraçados! Venha cá, esteja á sua vontade!

Carlos atravessou um amplo corredor. A' frente, o velho dr. juiz, ia gemendo do reumático.

Carlos pensava, alheio á dor, que ía agora ver a beldade. Numa cadeira de verga, uma senhora gorda, bastante idosa, acariciava as farripas de ouro duma encantadora criança, muito branca, de olhos azuis.

—Olha, Mariana, o senhor dos cravos!

A senhora riu-se, mostrando as anilhas de ouro dos caninos.

—Esta menina—disse o velho juiz, apontando a criança—é a afilhada cá da casa, filha duma antiga criada, que morreu cedo, coitada! Ficou na nossa companhia! E' viva como o coral—e olhe, digo-lhe, com dez anos, já tem o tino duma senhora! E' a nossa herdeira! Não temos mais ninguém... Pois os seus cravos tiveram graça.

—Muita, muitissima!—acrescentou a senhora.

E volvendo atenciosa:

—Mas, se este senhor gosta tanto de musica, toca aí um bocadinho, Eduardo!

Então o velho juiz abriu a pianola, ligou a corrente, e a musica deliciosa, quente e apaixonada, começou a pairar, num magoado nocturno de Chopin.

—E' uma grande pianola! Custou-me cinco contos, no tempo da vida barata.

Carlos estava estarrecido.

—Tem discos para tudo! Quer ouvir o Caruso, a divina Patti, o grande Beethoven? Há aqui de tudo—e que bem! Todas as manhãs é o nosso grande divertimento! Melhor do que a telefonia! Aqui só ouvimos o que nos apetece—e não o que nos querem dar!

Carlos começou a sentir-se mal, com o cheiro a naftalina das carpetes!

A menina dos seus sonhos, essa, a um canto, metia os dedos no nariz e olhava-o com um ar aparvalhado.

Carlos despediu-se apressado. E, nesse mesmo dia, mudou de pensão, para fugir a um campeonato de gamão que o velho juiz ia organizar para os serões.

MANUEL MARTINHO

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

LUZ FLUORESCENTE

LAMPADAS FLUORESCENTES

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

OS MAIS MODERNOS MODELOS

Candeeiros, Circlines, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico, equipados com materiais das grandes fábricas americanas «WESTINGHOUSE» e «ACME»

NO INTERESSE DE V. EX.ª VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS

Representantes, em exclusivo, para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

PEDIDO DE AMNISTIA

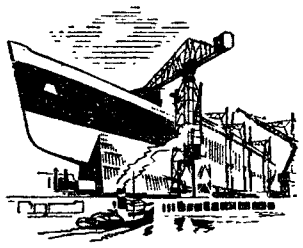
Um grupo de senhoras da cidade do Porto dirigiu um apelo ao sr. presidente do Conselho para que seja concedida uma amnistia aos reclusos das cadeias do País no dia de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal.

NÃO PODE VIAJAR?

NÃO TEM DINHEIRO?

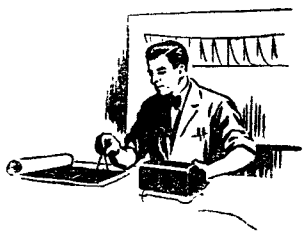
A Agência Turística «INTERNATIONAL-EXPRESS», a exemplo das s/ congéneres estrangeiras, facilita-lhe em pagamentos suaves e mensais a forma de tomar parte nas suas próximas excursões ao estrangeiro. Inscreva-se nesta modalidade e no próximo ano, terá a sua viagem assegurada. Consulte a «INTERNATIONAL-EXPRESS», R. Nova do Almada, 36—Telefones 21811 e 31692.

para todos os países



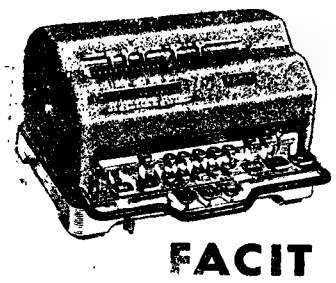
Nos estaleiros da Grã-Bretanha foi construído, no ano passado, quase 1,5 milhão de toneladas de navios!

para todos os negócios



Os construtores de navios da Grã-Bretanha compreendem a linguagem de precisão — por isso utilizam as calculadoras FACIT.

para todos os cálculos



FACIT

— A máquina de calcular que mais se exporta em todo o Mundo.

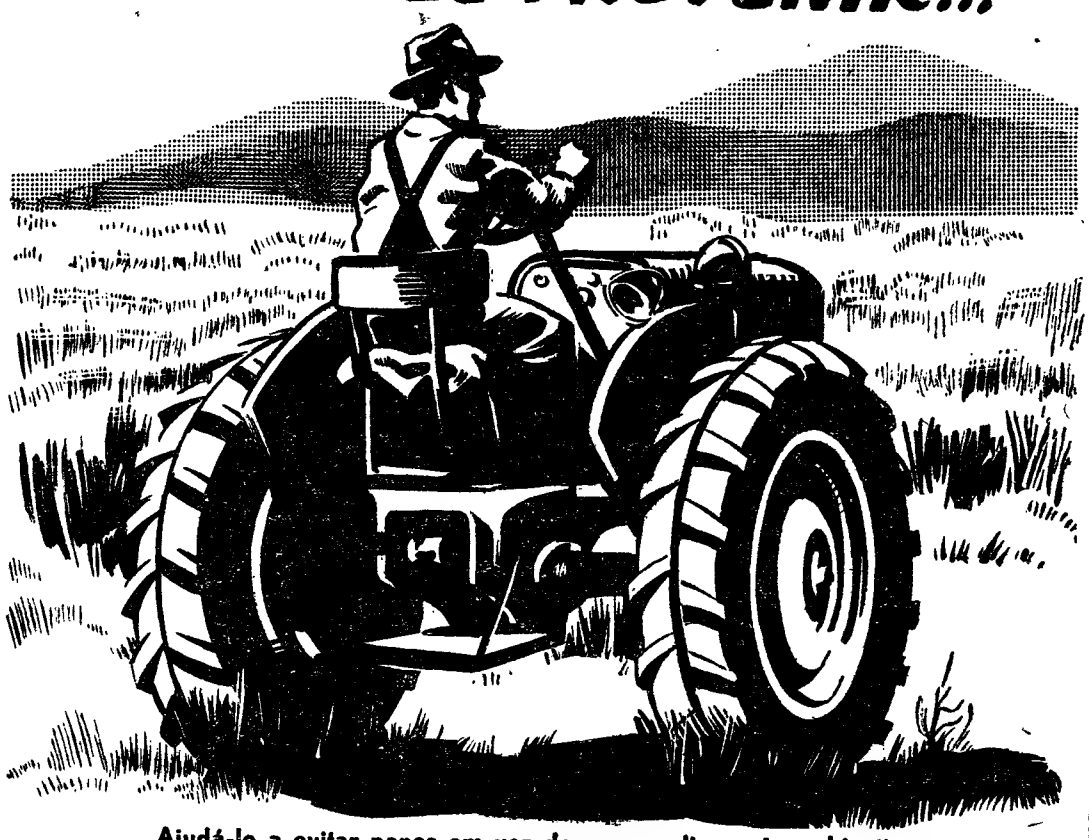
A mais pequena calculadora inteiramente automática, toda fabricada em aço sueco. Precisão absoluta nos mais pequenos pormenores. Sistema de 10 teclas de fácil e rápida aprendizagem. Completamente blindada e à prova de ferrugem e de erros.

Vendas e assistência técnica em todo o Mundo.

FACIT
MADE IN SWEDEN

Representantes exclusivos:
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA-PORTO-FARO

MAIS VALE PREVENIR...



Ajudá-lo a evitar panes em vez de as remediar — eis o objectivo não só de qualquer Estação de Serviço Mobiloil, mas dos técnicos responsáveis pelas indicações da nossa Tabela de Recomendações, e dos nossos produtos de inexcedível qualidade.

Mais de 72 fabricantes de maquinaria agrícola os recomendam.

MOBILOIL — o óleo de motor que mais se vende no mundo.

DELVAC — o óleo por excelência para os motores Diesel.

MOBILGREASE — a massa que nunca endurece, que resiste à água.

MOBILUBE — a suprema protecção das engrenagens contra o desgaste, precursor de grandes reparações.

Vale bem a pena empregar, exclusivamente, produtos de qualidade

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

Mobiloil 2505

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

Automóveis

Com grandes facilidades de pagamento e troca

FORD-100 HP: com T. S. F. e mais extras, conduite de 4 portas, estado impecável.
FORD-PREFECT: Ultimo modelo, forrado a pele, estado novo.
MORRIS-10 HP: Estado impecável, 4 portas, baratíssimo.
STANDARD-8 HP: Em óptimo estado de conservação, 2 portas e 4 lugares, preço de pechincha.
LANCIA-1500: Bom estado conservação e mecanica.
ARRASTADEIRA 11 HP: Em preço de ocasião.
FURGONETES FORDSON: Utilitárias e não, para várias cargas e preços.
MAIS CARROS, DIVERSAS MARCAS E PREÇOS, COM A GARANTIA DE MECANICA E ASSISTENCIA TÉCNICA, DAS OFICINAS DO
STAND CUNHA
Rua Filipe Folque, 7-E e 7-F

WHITE STAR

O MELHOR
COM 17 RUBIS
ANTI-MAGNÉTICO
GARANTIDO
CONTRA TODOS OS ACIDENTES

RUBRO
ATLANTIC
GARANTE A CONSERVAÇÃO DO ESCAPE E MOTOR DO SEU AUTOMOVEL POR ESC. 10$00

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Golden Cross Line, Ltd.

CARDIFF

Saídas regulares Quinzenais de Lisboa e Leixões para:
Génova — Livorno e Nápoles
M.V. «COQUETDYKE» esperado em 10 de Novembro
M.V «GRACECHURCH» esperado em 25 de Novembro
Para cargas e fretes consultar
Os Agentes Gerais:
MANOEL DOS PASSOS FREITAS & CIA., LDA.
Rua do Alecrim, 45-1.º
Telef. 35844/5
LISBOA
Praça da Batalha, 144-1.º
Telef. 25482
PORTO

Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS À ESCOLHA, A 7$50. SALA TÍPICA E AREJADA SÓ NA LUZITANIA-BAR, T.ª DA GLÓRIA, 23

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas Telefone 29062

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

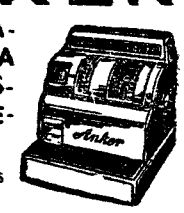
Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (ás 12 horas)
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ



Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

superior! acessível!
PÊ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO, BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

Jorge Stucky de Quay

Seguros e Resseguros
Rua Rosa Araujo, n.º 16, 2.º Esq.
TELEFONES 42116-42117

Aos doentes de estomago

e aos com reumatismo, pedimos o favor de enviarem o seu nome e morada para Laboratório Gastromil. — VISEU.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove em vários pontos do País, em consequência de uma massa de ar humido, transportada na circulação de um vale associado a uma profunda depressão centrada próximo da Escócia.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens a nublado. Vento fresco do Noroeste, podendo soprar com rajadas muito frescas. Periodos de aguaceiros. Nevoeiros na costa a N. do cabo da Roca. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *maxima, 19,9; minima, 12º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20º,7. minima, 11º,3.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 17, «A voz do campo»; 17 e 30, repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Mussorgsky, e notas explicativas; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, O caso do dia: «A inauguração do Centro de Assistência Dr. Assis Chateaubriand, na Fuzeta»; 20 e 15, cançonetas portuguesas; 20 e 30, «Domingo desportivo»; 20 e 40, musica ligeira brasileira; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, solos de piano; 21 e 40, musica ligeira sinfónica; 22, «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, musica regional portuguesa; 23, «Crónica tauromáquica»; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, árias; 21 e 45, musica sinfónica; 22, «Os grandes intérpretes»; 22 e 30, recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 17, «Musica pelo caminho»; 17 e 30, «Cantares de Espanha»; 18, trechos recreativos; 18 e 15, «Rescaldo da semana»; 18 e 30, selecção de musica ligeira; 19, «Chá para dois»; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, musica portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, sorteio de um receptor; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 50, programa António Casquilho; 21, «Lendas da nossa terra»; 21 e 15, «Documentário Rádio-Oliva»; 21 e 45, reportagem da sessão de propaganda eleitoral na Guarda; 22 e 45, «Companheiros da Alegria»; 0, fados e guitarradas; 0 e 30, canções portuguesas; 0 e 45, rádio-jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avís—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Telefone 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lav.—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de ...o de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; ...zevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.as, 14 h.

FILATELIA

Lição da Exposição

Com licença do jovem e prezadisimo Oliveira Marques, supomos ser nós o mais jovem das três dezenas de filatelistas portugueses que concorrem á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa. Visto como coleccionamos selos apenas há cerca de seis anos, e inteiros postais há pouco mais de um, nunca sequer tendo posto os olhos nas exposições nacionais que anteriormente se realizaram no nosso país.

Não obstante isto, a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa constituiu uma lição que inteiramente veio confirmar tudo quanto faziamos e proclamavamos em filatelia. Por um lado, selos novos e gomados. Por outro lado, perfeição e beleza dos selos. Ainda por outro lado, inteiros postais. Mas, acima de tudo, como tendência fundamental da filatelia contemporanea, a especialização, ou, melhor dito, o estudo dos selos, nos aspectos impressão, papel, denteado, etc., etc.

Muitas vezes temos escrito que a filatelia ultrapassou a fase do menino do Liceu: um selo, e qualquer, de cada tipo. Hoje em dia, de cada selo, interessam e importam dezenas de selos, muitas dezenas de exemplares: com os êrros, as nuances, as variedades, as simples curiosidades.

Neste capitulo, estão de acôrdo todos os grandes filatelistas, e designadamente os brasileiros, dos quais, como exemplo, apontamos Niso Viana, Everaldo Leite e o almirante Magalhães de Macedo. O triunfo dos brasileiros está no estudo dos selos. Com o mesmo material, o português monsenhor Fernandes Duarte alcançou medalha inferior á daqueles dois primeiros brasileiros. Com êsse mesmissimo material, mas devidamente estudado e apresentado, será facilimo monsenhor Fernandes Duarte alcançar medalha de ouro onde quer que amanhã se apresente.

Esta a lição que os brasileiros nos vieram dar. Esta a grande lição da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, que fazemos sinceros votos os filatelistas portugueses saibam aproveitar.—V. C.

Mundo dos selos

Por virtude de perguntas que nos têm sido feitas, esclarecemos que a representação dos C. T. T. U. na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa não foi e não podia ser premiada, pela simples razão de as representações oficiais estarem fóra de concurso.

—E' bastante bonito o carimbo oficial que será aposto na correspondência, durante a Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira, de 8 a 11 do corrente.

—Depois de Eduardo Cohen e de Fernando Castel-Branco, também o ilustre filatelista Raul Abecassis, um dos grandes premios da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, acaba de enviar um importante subsidio ao Club Filatélico de Portugal.

—Uma das próximas emissões dos C. T. T. U. será destinada á India, dedicada ao dr. Gama Pinto, com duas taxas: 3 rs. e 2 tangas.

—No ultimo leilão Molder, anteontem realizado, foram vendidos alguns selos novos de grande beleza, e duas dezenas de cartas filatélicas.

—Durante a inauguração da 1.ª Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira, no próximo domingo, 8 do corrente, proferirá uma pequena palestra o dr. Vasconcelos Carvalho, que também exporá algumas páginas soltas dos seus albuns, numa sala de honra.

—Foi de 2.000 colecções, de oito sobrescritos cada, no total de 16.000 sobrescritos, em referência ás oito provincias ultramarinas, a edição feita pelos C. T. T. U., em comemoração do centenário do selo postal português.

—O Clube Filatélico de Portugal acaba de ultrapassar o sócio n.º 2.000. Como êste numero coube á filha de um director, o prémio estabelecido há semanas, 5.000 Frs. em selos, foi atribuido ao sócio n.º 2.001.

—O próximo leilão H. R. Harmer, de Londres, realiza-se amanhã e depois. Nos dias 9 e 10 do corrente, a mesma casa realiza, também em Londres, o leilão da famosa colecção Charles H. Scott.

—O Clube Filatélico de Portugal ofereceu uma taça de prata para a 1.ª Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira. E resolveu oferecer taças semelhantes para todas as exposições filatélicas que se realizem no nosso país.

—Oliveira Marques, cronista filatélico da «Republica», foi premiado com medalha de vermeil na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, pelo seu valioso estudo sobre a história do selo postal português (1.ª parte).

—Também na Guarda se realizará, no Verão de 1954, uma exposição filatélica e numismática. São seus organizadores os srs. majores Luciano Cardoso e Licurgo de Pina., prof. Adriano Vasco Rodrigues, António de Moura e dr. Alberto Dinis da Fonseca.

—Regressou ontem ao Brasil, depois de longa viagem pela Europa, o filatelista almirante Magalhães de Macedo.

—Beja e Torres Vedras preparam também exposições filatélicas, ás quais dará o seu patrocinio o Clube Filatélico de Portugal.

—Dentro de breves dias, o Clube Filatélico de Portugal vai iniciar uma grande campanha, com muitos e valiosos prémios, para atingir o terceiro milhar de associados.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *«O selo»*, A. Molder, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; *Gelli & Tani*, catálogo de ofertas especiais, Rue de la Bourse, 32, Bruxelas, Bélgica; *François Brych*, «25.ª venda por ofertas», 3, Rue de la Liberté, Nice; *«Alhambra»*, ano VI, n.º 33, Apartado n.º 109, Granada, Espanha; e *«The Palace Collections of Egypt»*, H. R. Harmer Ltd., 41, New Bond St., London, W. I.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 30—No intuito de servir os seus passageiros, a Empresa de Camionetas Beira Rio, Ld.a, mandou colocar mais um toldo de lona na paragem-zona do Alto de Mutela onde não havia qualquer resguardo da chuva. Oxalá que esta empresa amplie a montagem de tais toldos e que outras lhe sigam o exemplo para assim se servir da melhor maneira o publico.

—A Parceria dos Vapores Lisbonenses vende uns cartões de 25 passagens de 1.ª classe que não podem ser utilizados além das 21 horas, sem o pagamento da sobretaxa de $20. Não nos parece razoável nem prático tal processo uma vez que quem compra tais cartões é com o desejo de não ir para as bilheteiras e não com o prazer de adiantar o dinheiro á empresa. Chamamos para o facto a atenção da gerência respectiva, certos de que solucionará este pormenor.

Á PROCURA DO MARIDO

que desapareceu há dois meses

ALMADA, 30—Fomos procurados por Matilde Henrique Freire, residente na Quinta do Rato, Laranjeiro, para nos pedir que, por intermédio deste jornal, se solicitasse a quem soubesse do paradeiro do seu marido, António Mendes Freire, de 30 anos, motorista, natural de Lisboa, o comunicasse para a sua morada.

Este individuo saiu de casa no dia 1 de Setembro, em serviço do Circo Italiano, e nunca mais voltou a aparecer nem a escrever, o que é muito estranho por se tratar de pessoa que era bastante amiga dos dois filhos pequenitos e da mulher que se vê agora a braços com uma situação aflitiva para os manter.

Uma praça com o nome

do eng. Frederico Ulrich

SOBRAL DE MONTEAGRAÇO, 30 — O presidente do Municipio de Arruda dos Vinhos, sr. Oliveira Mata, visitou esta vila oficialmente. Aproveitando o facto, aquela individualidade descerrou, na praça ajardinada, fronteira ao hospital, uma lápida que lhe dá o nome do eng. José Frederico Ulrich. A praça será inaugurada brevemente, sendo a cerimónia de agora muito concorrida e animada por palmas, vivas e foguetes.

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 30—A União Artistica Vilarrealense, em comemoração do seu 43.º aniversário, promove, no próximo domingo, os seguintes actos: ás 17 horas, alvorada; ás 19 e 30, reunião dos sócios na sede; ás 10, missa na Sé, em sufrágio dos sócios falecidos; ás 10 e 30, romagem ao cemitério de Santa Iria e S. Luís; ás 11 e 30, cumprimentos ás autoridades; e ás 15, sessão solene, na sede da colectividade.

JANTAR DE HOMENAGEM

a Johan Voetelink

Depois de amanhã, num restaurante típico da capital, um grupo de amigos de Johan Voetelink oferece-lhe um jantar de homenagem, para o qual as inscrições podem fazer-se pelo telefone 3 0229.

OS JOGOS FLORAIS

da Academia Almadense

Foram já atribuidos os prémios dos Jogos Florais da Academia Almadense, cuja entrega será feita no próximo dia 19, na sede social daquela colectividade.

Os primeiros prémios, nas modalidades de novela radiofónica, conto, soneto, poesia social, poesia lírica e quadra, foram atribuidos, respectivamente, aos srs. José Franco, Joaquim Ferreira Vinhais, Fernando Silva, Cidália Silva; José Morais Lopes e João Carlos Correia Vaz; José da Silva Nunes e Viforino dos Santos.

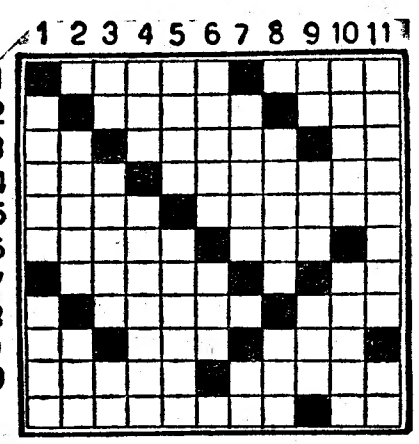
NOVO ANO ESCOLAR

Exames de aptidão na Faculdade de Letras

Os resultados das provas escritas para admissão na Faculdade de Letras foram ontem afixados. As provas orais estão marcadas para amanhã, ás 10 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3995



HORIZONTAIS: 1—Coragem. Estimem. 2—Brincaras. Agora. 3—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Vais. Reis. 4—Ice. Elegantes. 5—Porto interior. Detestável. 6—Suave. Fruta do conde. 7 — Amarga. Doutor. 8 — Amarrara. Origem. 9 — Acusada. Ave pernalta. Oceano. 10 — Põe açamo em. Mole. 11 — Sezonismos. Nota musical.

VERTICAIS: 1—Filtrara. Estavam. 2—Grita. Apelido de um grande romancista português. 3—Parecença. Inchação sem vermelhidão. O mais. 4—Nome de mulher biblica. Maldição. 5—Guarnece. Guarnecer com arame. 6—Osso do antebraço. Sulca. 7—Peixe vulgar. Nociva. 8 — O mesmo que souto. Pedras de amolar. 9—Dente queixal (prov.). Ecoa. Doença. 10—Vagueias, Entregarás. 11—Carnificina. Escarnece.

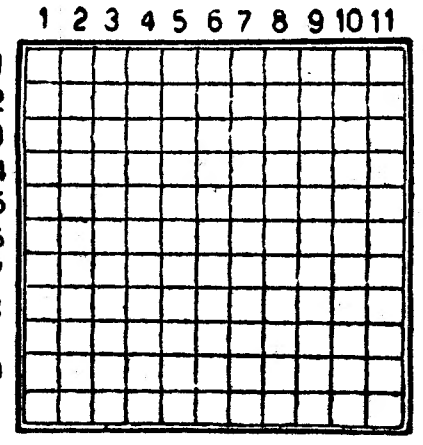
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3994

HORIZONTAIS: 1—Espadachim. 2—Nuas. Renas. 3—Dar. Fá. Da. 4—Im. Aura. Cru. 5—Enreda. Ir. 6—Esmensurado. 7—Ia. Latego. 8—Til. Sala. Co. 9—Ad. Sá. Aar. 10—Rapar. Azof. 11—Silencioso.

VERTICAIS: 1—Endireitar. 2—Suam. Saldas. 3—Par. Em. Pi. 4—As. Anel. Mal. 5—Furnas. Ré. 6—Arestas. 7—Cr. Aduela. 8 — Hei. Arga. Ai. 9—In. Ao. Azo. 10—Madrid. Cáos. 11—Sauromorfo.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 762



HORIZONTAIS: 1 — Comidas mal feitas. 2 —Estimei. Ata. 3 — Mouca. Faço. 4 — De alto preço. Ensoberbeça. 5 — Agora. Mentira. 6— Alto aí! Safa. Avista. 7 — Respeito. Figura que simboliza o povo americano. 8 — A classe sacerdotal. Invulgar. 9 — Destituida de tecido. adiposo. Dirigir. 10 — Excitava. Medfanas. 11 — Oficial que faz fechaduras e outras obras de ferro.

VERTICAIS: 1 — Boa sina. Um dos apelidos do ultimo presidente da América que morreu assassinado. 2 — Pusera-se amuado. Pesquize. 3 — Ferramenta de carpinteiro. O mesmo que Argel. 4 — Tempo do verbo ser. Afiar. 5—Apanhava coisa atirada. 6 — Nociva. Sal. derivado do ácido urico. O mais. 7 — Que come carne crua. 8 — Raspara. Mova os remos. 9 — Draina. Curei. 10—Aprel Mudar. 11 —Santo. Inquietação da consciência por crime cometido.

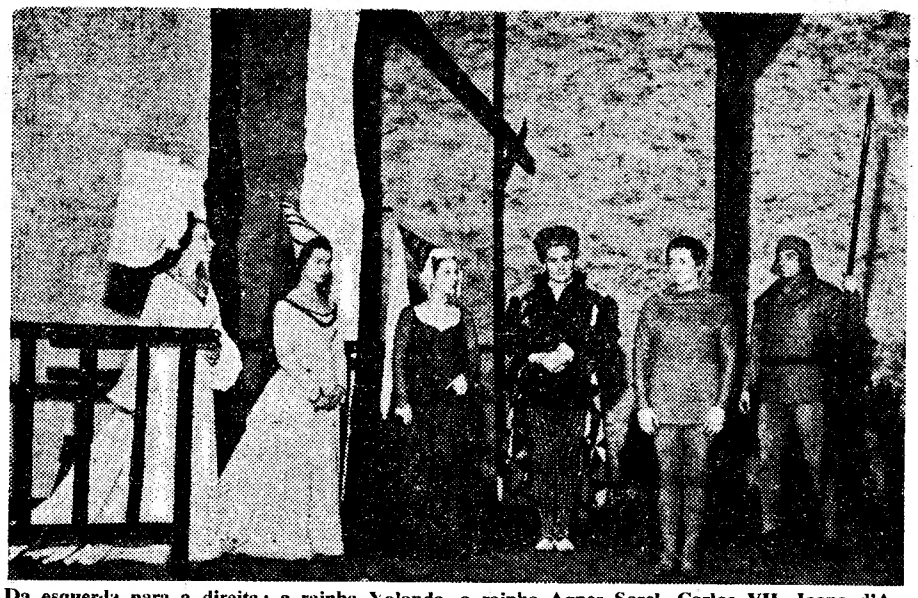
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 761

HORIZONTAIS: 1 As. Coevo. Cr. 2—Bem. Use. Ora. 3 — Ovar. Gris. 4 — Regeneração. 5 Trama. Aderi. 6 — Ao. Ataco. Ar. 7 — Aga. 8—Mar. Mal. 9 — Heliografia. 10—Aliar. Arame. 11 — São. Ais. Ser.

VERTICAIS: 1 — Abortar. Has. 2 — Severo. Mela. 3 — Maga. Pálio. 4 — Rema. Ria. 5 Ou. Nata. Ora. 6 — Esse. Agag. 7 — Vê. Raça. Rás. 8 — Gado. Mar. 9 — Orce. Safas. 10 —Criara. Lime. 11 — Rasoira. Aar.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106



Da esquerda para a direita: a rainha Yolanda, a rainha Agnes Sorel, Carlos VII, Joana d'Arc e o soldado

O momento político

(Continuação da 3.ª página)

portuguesa com o acto dessa prisão, e com as represálias económicas exercidas contra os que mostraram que tinha chegado a hora de mudar as instituições em Portugal. E o conflito entre a Liberdade que desejávamos e a autoridade que nos impunham havia de continuar mais uma vez sem solução.

Depois de criticar o espírito que domina a Universidade e de apreciar que «nenhuma doutrina nova se criou, nenhum princípio novo nasceu», recorda o que têm sido os oito anos desde 1945 até agora, afirmando:

—Os acontecimentos têm-nos elucidado suficientemente que as concessões feitas não passam de uma simulação com visíveis fins de oportunismo político. Mas não tenhamos duvidas sobre os resultados da nossa permanente batalha. Estamos a assistir á decomposição de um mundo velho, e o novo já se projecta numa realidade democrática, onde cada vez caiba menos a construção carunchosa e falsa do Corporativismo decadente.

Dizendo que ao medo se deve opôr a confiança no futuro e que «somos um vasto exército desarmado, que associados pela comunidade de pensamento lutamos em favor da Democracia contra todas as formas de fascismo», o orador faz a apologia da «luta brava e sem quartel, a peito descoberto», condenando a simulação, a calunia e o insulto.

—Nada pode deter a marcha dos acontecimentos—diz.—Eles são superiores á mediocridade dos homens e estes não são senão bons ou maus intérpretes dos ventos que vão soprando. Canalizar as ideias dando-lhes sentido na maré que trasborda, eis a grande obra do verdadeiro estadista.

E, depois de afirmar que em Portugal «já decidimos a quem caberá a vitória», conclui:

—A' memória dos que foram, e á lembrança dos que sofrem ainda nos cárceres, oferecemos o ardor da nossa luta neste Portugal que desperta. A história insípida de um Governo é coisa de pouca monta em face do acontecimento de um País que se levanta. A luta deve ser inexorável até ao fim. A história observa-nos, e os seus olhos rectilínios têm um mais alto valor, que os olhos vesgos de uma facção sectária. O nosso caminho está traçado: pela Republica, pela Democracia, pela Liberdade!

Fala o eng. Cunha Leal

O ultimo orador foi o sr. eng.º Cunha Leal, que está no uso da palavra á hora de fecharmos o nosso jornal.

O antigo chefe do Governo desenvolve os seguintes pontos:

«Porque me chamaram e por que vim.—Saudação ao dr. Domingos Pereira.—Como se gerou a minha formação psicológica de lutador e como se gerou o ressentimento de Salazar.—Necessidade de coordenar os pontos de vista governamental e oposicionista para se chegar a soluções aceitáveis pelo País.—Um regime sem oposição tem de ser fatalmente um regime de opressão e de imoralidade.—Os defeitos do passado.—Pontos de vista oposicionistas e a explicação daqueles defeitos.—A prematuridade da proclamação da Republica fê-la nascer sob o signo do caos político e não sob o do lema da justiça social.—O puritanismo dos seus homens entregou a direcção e o jogo do poder económico aos reaccionários.—A revolta dos monárquicos perturbou a vida da Republica na sua primeira fase.—A eclosão da primeira guerra agravou o fenómeno.—A concepção de uma guerra curta deu lugar á realidade de uma guerra de mais de qatro anos.—A adopção da economia de guerra fez-se dentro de concepções que só aparentemente são condenáveis.—Não me envergonho do meu oposicionismo nem desejo o regresso ao passado, mas os erros deste são desculpáveis.—Os situacionistas é que ainda não desistiram de ser «revilharistas» (sr. D. Miguel).—A reacção do 28 de Maio saiu do meio dos seus progenitores para o dos reaccionários empedrenidos.—Não foram os democratas que foram, de escudela na mão, pedir a esmola.—A reacção do imposto e de todas as formas disfarçadas de tributação conduziram a esta situação indefensável: um Estado rico e uma centenas de milionários, a par da miséria da classe média e do operariado.—Ainda e sempre o nível de vida.—As falência, as letras protestadas e as execuções fiscais não têm conto.—Supondo um salário de 15$00, doze dias de trabalho por mês, mulher e três filhos, cada um terá por dia 1$20 para alimentação e satisfação das restantes necessidades.—O padre e a carta.—Ainda e sempre os erros da planificação.—A insensatez das afirmações do sr. ministro da Economia.—Como ele falava ontem e como fala hoje a respeito da industria do sulfato de amónio.—Como se operou a passagem da economia do tempo de paz para a do tempo de guerra, por «via autoritária»: defeitos do sistema e do instável equilíbrio económico assim conseguido.—A defesa da honra nacional pelo regime vigente e o caso de Timor.—Por todas estas razões fui oposicionista.

Aos quarenta anos defini-me a mim próprio nos seguintes termos:

—Apelo aos novos: está nos novos o destino de Portugal, para eles apelando com a inteligência e o coração e ainda com palavras porque «in principio erest verbum» por muito que isso custe aos que não sabem latim ou fingem sabê-lo e são gagos.

A tentativa insistente da deformação dos espiritos da juventude e as insistentes acusações aos homens do passado. A entrada na Universidade, início da vida dos rapazes, em nova fase Hoje, Pina Manique teria dificuldade em impedir a propagação de ideias que andam no ar. Algumas elucidações sobre a pretensa trilogia da situação: Deus, Pátria e Família. Os dois caminhos dos moços ao terminarem os seus cursos universitários: vender-se ou reagir. —O iniciamento de revoltas que vão mais além do que um ponto de equilíbrio lógico e racional.— Na democracia orientada para um alto espírito de justiça social reside a salvação.

Apelo aos governantes:—Apesar de tudo, é desejável um convivio sem abdicações ideológicas de parte a parte.

Membros do Governo

inauguraram hoje importantes melhoramentos em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 1 (Pelo telefone)—Com a assistência dos srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário da Assistência, arcebispo de Evora, bispo de Portalegre, governador civil do dsitrito, presidente do Município local, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis e outras altas individualidades, civis e religiosas, foram hoje inauguradas a nova igreja matriz e a remodelação e ampliação do hospital da Misericórdia local.

Antes destes actos, porém, foi descerrada pelo sr. presidente da Camara, dr. Francisco Barreto Caldeira, uma lápida que dá o nome do eng.º José Frederico Ulrich a uma rua recentemente alargada.

O cortejo, a que se associou muito povo, seguiu dali para o hospital, onde as entidades oficiais foram recebidas pelo provedor da Misericórdia que lhes deu as boas vindas, falando, no acto, o governador civil, o ministro das Obras Publicas, o arcebispo de Evora e outros oradores.

A seguir, procedeu-se á inauguração da igreja matriz, benzida pelo sr. bispo de Portalegre, que, depois, deu início ás cerimónias religiosas.

Acompanharam todos os actos a corporação dos Bombeiros Voluntários de Alter, com todo o seu aprumo e compostura, a Legião e a Mocidade Portuguesas, alunos das escolas primárias e a Banda Municipal Alterense.

No final, foi oferecido um lanche ás entidades oficiais e outros convidados, em casa do sr. eng.º Pedro Caldeira de Castelo Branco.

Na capela de S. Francisco, foi aberta ao publico uma exposição de arte sacra, também inaugurada pelas entidades oficiais.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

TEATROS DE PARIS

A figura de Joana d'Arc na versão de Jean Anouilh

PARIS, OUTUBRO—A «cotovia» que voa sobre os campos de França plantados de lanças! Estrela, mascote, iluminada, mensageira do céu, as armas francesas seguem-na e triunfam.

O próprio nome que Anouilh lhe dá—a cotovia—tem já um perfume ingénuo e plebeu. Santa Joana d'Arc, pastora, filha do povo, eleita de Deus, é para Anouilh fé, coragem, bom senso—e mistério. Apareceu-lhe o Arcanjo São Miguel, belo, porque belas são as criaturas do Senhor, e disse-lhe: «Vai, Joana, monta a cavalo, salva a França... e quando deixares de me ouvir é porque Deus confia em ti».

A peça começa e acaba em Ruão, com o processo que levará Joana primeiro á abjuração, depois á fogueira. Uma fórmula teatral extremamente engenhosa, mas nem sempre bem utilizada, consiste na comparência em cena dos ausentes, chamados a depôr pelos acusadores ou pela vítima. Assim, assistimos no primeiro acto ao espinhoso fim da vida familiar de Joana, por ela evocada; á conquista, pela persuasão, do sire de Beaudricourt, que lhe fornecerá uma escolta e as ambicionadas vestes de homem, para ela poder sem despudor cavalgar com a soldadesca; finalmente, ao encontro maravilhoso da Donzela com o Delfim, na corte miniatural de Chinon.

O cenário é sempre o mesmo: a sala do tribunal religioso. Sobre uma bancada, o clero: Cauchon, o Inquisidor, o Promotor. A' direita, unico profano, impondo diplomáticamente a lei da força, o conde de Warwick, caricatura por vezes intempestiva do «gentleman» britanico; á esquerda, o defensor, frei Ladvenu, que consubstancia naquela atmosfera de tortura mental, ora violenta ora subtil, a piedade e a caridade cristãs—generosidade, mocidade, ternura humana, qualidades estas execradas pelo Inquisidor, figura prodigiosa vinda do fundo da noite: ascético, gelado representante de uma igreja política, que simboliza, para além da questão religiosa, a fria inteligência governativa empenhada em abater sobre a terra todo o calor de revolta e de amor, o orgulho perigoso da condição humana. Porque esta Joana d'Arc de Anouilh é também e sobretudo amor e orgulho: leal ao seu rei, que ela fez sagrar em Reims, leal aos companheiros de armas, recusa-se a renegá-los. Homens rudes mataram, saquearam, violaram... Mas ela viu-os também orar, viu-os também dar a vida por uma criança. A dialética eclesiástica fulgura em vão, debalde lhe estendem a rede dos raciocínios: Joana tem a defendê-la a inteligência do coração. A outra, atributo de répteis, assusta-a, quase a enoja. Como ela entendia melhor os seus soldados, os pobres de espírito! Esses podiam ir para o céu, ao cairem na guerra santa, porque duas vezes tinham sido «homens», pecando e fazendo o bem. O diálogo, nesta peça porventura sem perfeito equilíbrio teatral, é de uma riqueza admirável. O problema da consciência do pecado aflora, por exemplo, nessa repugnancia da pastorinha heróica pelos cerebrais, sempre a congeminarem e a remoerem crimes e remorsos nas suas almas turvas e saburrosas.

O processo de Joana transforma-se assim ao longo do 2.º acto no processo do «Homem». No coração dela Deus habita. Joana, porém, não é já a adolescente que «ouvia vozes», a doce amiga de Santa Catarina e Santa Margarida, que resistia ás pancadas do pai porque «Messire Saint Michel» acudia a apontar-lhe o caminho glorioso da guerra, ao cabo do qual a esperavam o cativeiro... e a libertação. Joana agora está só. A libertação... não veio. Será que o eSnhor confiou nela? Está só! Como um pobre e obstinado ser humano. Tudo ficou para trás, para longe: as vozes, o auxílio divino... Restam-lhe a França e o Rei, o seu orgulho de soldado de uma causa.

Da barra, as testemunhas interpelam-na. Carlos VII abandonou-a. Leram-lhe a carta em que ele a renega. A pálida rainha, Agnès, a solerte favorita, o condestável, o bravo Dunois, todos a abandonam. La Hire, companheiro de sangue, vendeu-se aos Ingleses. Será pecado áquela nostalgia do galope sereno pelas manhãs rociadas da França, aquela saudade da guerra, de quando carregava, á frente dos soldados, abraçada á sua bandeira das flores de lis? Dizem-lhe que não há um Deus só para a França, atordoam-na, lançam-lhe armadilhas. O bispo Cauchon conduz o interrogatório. Apiedado, tenta salvar-lhe a vida... e roubar-lhe o martírio. E' o unico que a confunde, porque lhe fala com brandura. Joana volta-se para o seu publico, para os seus fantasmas chocarreiros. Lá estão todos: vê-os, ouve-os. Incitam-na a abjurar. Colaboram com os julgadores. Carlos justifaca-se: razões de estado, o seu prestígio de soberano. Não pode ficar devendo o reino a um milagre... E' verdade: Carlos abandona-a... o seu rei, que ela reconhecera em Chinon escondido entre os lacaios, rapazinho céptico, sensual e timorato que reinava com dichotes num trono de farsa, brincando com um bilboqué... e a quem ela, só ela, incutira valor! Carlos aconselha-a a submeter-se. Mas Joana resiste. Continua a resistir. Cauchon, suavemente, opõe-lhe argumentos que parecem razoáveis, que a desnorteiam, e todos, em volta, sussurram, gritam, acusam:—Orgulhosa, orgulhosa!

Joana inclina-se. Assina de cruz os papéis qeu lhe apresentam. Não a venceu a dialética, não a venceu a ameaça do carrasco, vence-a a sombra do próprio orgulho, que a alarma.

O Inquisidor triunfa: o «Homem» por fim rendeu-se. Chegamos a pensar em certos processos modernos, onde igualmente a coragem dos homens se esfarrapa e se dobra perante a insistência maquiavélica de cérebros implacáveis e exactos como equações. Toda a peça está aliás recheada de anacronismos intencionais e de aproximações com a nossa época.

Anouilh, havemos de convir, explora o tema de Joana d'Arc com um tal ou qual sem-cerimónia; dá-lhe uma dimensão humana surpreendente, mas a Donzela de Orléans serve-lhe de pretexto para um sem numero de acrobacias que, sendo o fruto de uma experiência pessoal das mais ricas e mais dignas, não deixa contudo de roçar algumas vezes pela irreverência. E' sobretudo no final da peça que isso se torna mais sensível, quando Joana, encarcerada, medita no seu destino. Foi condenada apenas á prisão, já não pesa sobre ela a ameaça de excomunhão e Warwick vem ainda acenar-lhe com uma esperança de liberdade. Talvez, enfim, dentro em breve, é possível que... Joana, porém, ergue-se a toda a sua altura. O quê? E' então isso o que a espera? Obedecer, curvar-se, louvar, aguardar... depois a liberdade, depois engordar, embonecar-se, casar, ser como todas? Não. Prefere a fogueira salvadora. Como a Eurídice de Anouilh, vendo morrer o amor, escolhe a noite brusca do não ser, também Joana prefere o martírio a ver-se morrer a si própria. E' nisto que ela se assemelha ás heroínas desiludidas de Jean Anouilh. Porém, já sobre as chamas que os algozes ateiam, Joana recobra voz da fé. E a peça acabaria bem no momento em que ela pede ansiosamente uma cruz, recusada pelo Inquisidor, mas que um soldado inimigo não hesita em oferecer-lhe. Todos caem de joelhos. Até o Inquisidor, frio como uma máquina, é forçado a prosternar-se. Frei Dadvenu, no silêncio geral, ergue para o céu uma cruz alta e negra. O Humano triunfa e nele triunfa Cristo.

Jean Anouilh cedeu, porém, á tentação fácil de rematar este final, de uma nobre e desolada simplicidade, com uma apoteose quase de revista. E' pena! No decorrer do julgamento, havíamos assistido a uma série de reconstituições, senão rigorosamente necessárias, sempre cheias de significado. O tempo estava assim abolido, sem perda de unidade. Mas essa mesma unidade, e com ela toda a emoção, varre-a da cena a cabriola final, quando um comparsa irrompe no palco, a suspender o suplício, alegando que fora esquecida no processo a sagração do Rei de França em Reims. E o pano desce sobre uma imagem folclórica de Joana d'Arc desfraldando a bandeira da pátria sobre um tumulto de aclamações. Não: a exaltação patriótica dispensava tambores e auriflamas. Que pena uma peça magnífica, como esta é, apesar de tudo, acabar com semelhante transigência, que nem faz sorrir!

Um aspecto relevante em «L'Alouette» de Anouilh, sem embargo dos pormenores que ligeiramente a desfiguram é a dosagem do lírico, do cómico e do patético. Joana d'Arc, com a sua indiscutível força poética, assim como reza e exorta e invoca, e até ao fazê-lo, chalaceia, grita, camponesa de França, que traz pegada aos saptos a terra ubere e pastosa dos verdes prados, dessa terra que a gerou, filha da natureza, obra de Deus. O virtuosismo dos diálogos, a ironia, a vivacidade, certos passes de ilusionismo, a par da beleza forte e rigorosa das tiradas essenciais, sendo do melhor Anouilh, lembram por vezes—quer-me parecer—a luminosa fantasia de Giraudoux, até na medida em que esta é a primeira peça de Anouilh em que nitidamente predomina o amor á vida. Há na sua «Joana d'Arc» similitudes e contrastes com as criações de Schiller, Bernard Shaw ou Thierry Maulnier: o que se me afigura, porém, mais revelador, é que, em certos momentos, sob a máscara cénica de Joana, heroína só e familiar, pintada de fé e de esperança, como uma «persona» da mitologia francesa, transparecem fatalmente as linhas docemente amarguradas de Antígona e de Medeia. Anouilh fiel a Anouilh para lá de uma conversão teatral ao gosto da maioria! Desse acordo surgem muitas vezes as obras-primas. «L'Alouette» não é contudo, creio eu, uma obra-prima. Será talvez uma grande obra de Epoca. Esse mesmo publico que nas peças «negras» de Anouilh nem sempre distinguia o roxo da melancolia e o azul da vida, vai certamente consagrá-lo, adorá-lo, nesta Joana d'Arc, destinada a longa carreira no palco, sem nela ver, por sua vez, o sorriso desenganado do poeta.

Suzanne Flon (Joana), Michel Etcheverry (o Inquisidor) e Michel Bouquet (Carlos VII) distinguem-se na interpretação, que é toda ela primorosa. A encenação foi feita pelo próprio Jean Anouilh (Teatro Montparnasse—Gaston Baty).

URBANO TAVARES RODRIGUES

DE LUTO

D. Felismina Albuquerque Bernardo

Faleceu a sr.ª D. Felismina Albuquerque Bernardo, de 47 anos, natural de Vinhó, concelho de Gouveia, casada com o sr. Jorge dos Reis Bernardo. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Travessa da Quinta do Pau, (portão azul), Amadora, para o cemiterio local.

Restaurante Mestre Zé
Como nos anos anteriores em férias de 2 a 27 de Novembro.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Começaram a disputar-se, esta manhã, os campeonatos regionais de Basquetebol, respeitantes ás divisões e categorias secundárias.

O mau tempo e o estado dos terrenos prejudicou a jornada, tendo sido adiados alguns encontros.

Damos a seguir os resultados dos jogos efectuados:

Divisão de Honra—Em 2.as categorias, Moscavide, 35 — Algés, 7; em 3.as categorias, Algés, 21; Moscavide, 13.

1.ª Divisão—Em 2.as categorias, Casa Pia, 22—Lisboa Ginásio, 21. Em 3.as categorias, verificou-se a falta das duas equipas.

Em 1.as categorias, Carnide, 39; Nac. Natação, 38; em 2.as cat. Nac. Natação, 25—Carnide, 23; em 3.as cat. Nacional Natação, 28—Carnide, 18.

2.ª Divisão—Em 1.as cat., Técnico, 51—Pedrouços,30; em 2.as cat. Técnico, 58—Pedrouços, 20; em 3.as cat., Técnico, 27—Pedrouços, 21. em 1.as categ. Spt. Torres Vedras, 39—Pena, 28; em 3.as cat., Tabacos, 20—Combatentes, 9.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Os jogos marcados para hoje em prosseguimento do torneio de abertura não puderam efectuar-se em virtude do mau estado dos terrenos, devido á chuva que caiu durante a manhã.

Uma exposição de trabalhos

da Obra de Previdência e Formação de Criadas

Na sede da Obra de Previdência e Formação de Criadas, na Rua de Santo António, 35, á Estrela, foi inaugurada hoje, ás 16 horas, a costumada exposição de trabalhos feitos pelas raparigas que frequentam a escola doméstico-profissional daquela instituição.

A exposição ocupa quatro salas e nelas estão patentes trabalhos de corte e costura, culinária, doçaria e pastelaria, bem probativos, não só das aptidões profissionais das raparigas, como de um bom gosto que causou vivo agrado nos numerosos visitantes.

Precedendo á inauguração do certame, o assistente da Obra de Previdência e Formação de Criadas, padre Joaquim Alves Brás, pronunciou algumas palavras alusivas, dizendo da significação desta exposição e o que ela representa de trabalho, aptidões e capacidade de aperfeiçoamento.

Após a abertura da exposição, que representa o trabalho de cinquenta raparigas que frequentam o curso, muitas dezenas de pessoas a percorreram demoradamente, tendo já sido adquiridos alguns dos trabalhos expostos.

A exposição estará patente todos os dias, até ao dia 8, das 16 ás 19 e 30, sendo diáriamente renovados os trabalhos expostos na secção de culinária.

No Grupo «Os Carlos»

foi homenageado um director

Os funcionários do grupo onomástico «Os Carlos» prestaram hoje uma significativa homenagem ao secretário da direcção da agremiação, sr. Carlos Pardal Cardoso, que, durante dois anos, esteve á frente dos destinos daquele grupo e que abandona agora aquele cargo, por motivo dos seus afazeres particulares. Fizeram uso da palavra, enaltecendo as qualidades do homenageado, os srs. Carlos de Ornelas, Carlos Curvis e Carlos Empis, directores do referido grupo e, por ultimo, o sr. Carlos Pardal Cardoso que agradeceu a distinção que lhe havia sido prestada. No final, foi-lhe oferecido um emblema do grupo, de ouro.

Encontra-se na sede do grupo uma exposição de 100 enxovais e 12 berços, para serem entregues a todas as crianças que nasçam no dia 4 deste mês e cujos pais lhes ponham o nome de Carlos.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Pataias inaugura hoje a luz eléctrica

ALCOBAÇA, 1—(Pelo telefone)—Pataias, toda engalanada, inaugura hoje a luz eléctrica, melhoramento há muito ambicionado por esta freguesia que é uma das mais industrializadas do País.

A's 17 horas o povo concentra-se com a banda de musica no limite da vila, ali aguardando o sr. dr. João Moreira, governador-civil de Leiria, o presidente da Camara Municipal de Alcobaça e outras entidades.

No posto de transformação, o pároco local lançará a sua bênção, procedendo o governador-civil á inauguração da luz eléctrica. A seguir, haverá uma sessão solene na escola masculina, falando o governador-civil, o presidente da Camara e o sr. Emidio Duarte, presidente da Junta de Freguesia de Pataias.

No final, será servido um «Porto de honra» aos convidados.

PROVAS DA A. F. L.

Não houve surpresas

na jornada de hoje

do campeonato de juniores

Com os jogos correspondentes á quarta jornada prosseguiu o Campeonato de Juniores organizado pela A. F. L.

Em relação á série A, verifica-se que venceram todos os favoritos, sendo apenas de estranhar o escasso 1-0 arrecadado pelo Sporting em frente do S. L. Olivais. O Mirantense e o Alhandra, tal como o Carcavelos-Estoril fizeram os primeiros empates do torneio.

Na série B,, o Benfica obteve o melhor resultado da jornada, vencendo por 4-0 o D. Castelo. Os campeões regionais derrotaram com toda a normalidade o B. Inglaterra.

O Arroios-F. Benfica não se realizou devido ao estado do terreno.

Após a ronda de hoje, as classificações ficaram assim ordenadas:

Série A—*1.º, Atlético (17-3), 12 pontos; 2.º, Aguia Filafranquense (12-2), 12; 3.º, Sporting (9-1), 12; 4.º, S. L. Olivais (4-12), 6; 5.º, Sacavenense (2-3), 5; 6.º, Oriental (3-5), 5; 7.º, Alhandra (3-12), 5; 8.º, Mirantense (1-6), 4; 9.º, Op. Vilafranquense (0-7), 3 pontos.*

Série B—*1.º, Benfica (10-3), 12 pontos; 2.º, Belenenses (10-1), 9; 3.º, Estoril (5-1), 8; 4.º, B. Inglaterra (3-3), 8; 5.º, Casa Pia (6-1), 7; 6.º, D. Castelo (2-7), 6; 7.º, Carcavelos (2-7), 4; 8.º, Arroios (0-8), 3; 9.º, F. Benfica (1-8), 2.*

A seguir registamos alguns apontamentos dos encontros efectuados.

ATLÉTICO, 3-OP. VILAFRANQUENSE, 0—Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Oliveira Martins. As equipas: *Atlético*—Ventura; Fernandes e Mendonça; Marreiros, Gomes e Prudêncio; Brito, Martinho, Quaresma, Pinto e Dias. *Op. Vilafranquense*—Valente; Soares e Luís; Silva, Brilha e Artilheiro; Pinto, Ferreira, Costa, Cerejo e Santos.

Na primeira parte, o Atlético conseguiu ligeira vantagem atingindo o intervalo a vencer por duas bolas, ambas de Martinho. Após o descanso, os alcantarenses dominaram abertamente, mas só conseguiram mais um tento por intermédio de Quaresma, aos 16 minutos. A dez minutos do final, Brito recebeu ordem de expulsão.

BELENENSES, 2-B. INGLATERRA, 0—Jogo em Chelas, sob a arbitragem de Eduardo Gouveia. As equipas: *Belenenses*—Valério; Manuel Carlos e Tito; Amandio, Nuno e Costa; Dallot (Resende) Laranjeira, Leonel, Inácio e Anjeja. *B. Ingla*—Soares; Pereira e Ribeiro; Licas, Magalhães e Mário; Gaudêncio, Sidónio (Leitão), Vidal, Carlos Alberto e Lucio.

O resultado foi feito no primeiro tempo, por intermédio de Laranjeira e Dallot. O estado do tempo não deixou os grupos evolucionar da melhor maneira, pertencendo, todavia, á equipa azul o dominio mais acentuado, tendo o guarda-redes Soares obstado a que o seu grupo fosse mais severamente punido.

SPORTING, 1-S. L. OLIVAIS, 0—Jogo no Lumiar A, arbitrado por Henrique Heitor. As equipas: *Sporting*—Levi; Pimentel e Silvio; Janeiro, Gonçalves e Fonseca (Banhos); Vilhena, Mendes, Luís, Botelho e Almeida. *S. L. Olivais*—Dalhi; Lindinho e Ribeiro; Romão, Conceição e Esteves; Reis, Quim, Acácio, Melo e Rodrigues.

Resultado aceitável. Na primeira parte os grupos igualaram-se no bom e no mau que fizeram, em relação ao mau não era de admirar dado o estado do terreno. Ao intervalo 0-0. Na segunda metade, o Sporting jogou mais sobre o terreno do adversário, devido ao seu maior poder físico, mas só a cinco minutos do fim fez o resultado, com um pontapé feliz de Banhos.

BENFICA, 4-D. CASTELO, 0—Encontro no Campo Grande, dirigido por João de Oliveira. Os grupos: *Benfica*—Américo; Teodósio e Silva; Helder, Carvalho e Cruz; Muralha, Costeira, Ferrão, Santana e Sousa. *D. Castelo*—Ribeiro; Guerreiro e Dias; Santos, Oliveira e Aguiar; Graça, Pinto, Arnaldo, Soares e Vasques.

O resultado não oferece contestação. O Benfica, mais bem apetrechado técnicamente adaptou-se melhor ao estado do terreno, não tendo assim, dificuldade em bater o adversário. Ao intervalo, já os «encarnados» ganhavam por 3-0, tentos feitos aos 3 e aos 10 minutos, por Santana; e aos 19, por Costeira. Na segunda parte, os donos da casa desinteressaram-se um tanto, e apenas marcaram mais uma vez, aos 10 minutos, por Santana. Ao fim, portanto, Benfica, 4-D. Castelo, 0.

CARCAVELOS, 0-ESTORIL, 0.—Jogo em Carcavelos. Árbitro Arnaldo Conde. *Carcavelos*—Ramos; Magalhães e Bravo; Farinha, Encarnação e Sousa; Alfredo, Moura, Osório, Lopes e Lourenço. *Estoril*—Jacinto; António Carlos e Henrique; Zeca, Raul e Vítor Manuel; Lima, Barruncho, Morais, Paulino e Eleutério.

O terreno prejudicou o trabalho das duas equipas. O Estoril foi o menos mau, mas ainda assim não soube criar situações de golo. Resultado aceitável.

MIRANTENSE, 1-ALHANDRA, 1—Jogo no campo Marvila, C. P. Árbitro, Anacleto Gomes. As equipas: *Mirantense*—Valente; Adriano e Bernardo; Leitão, Pereira e Juvenal; Espirito Santo (Aurélio), Manero, Agostinho, Alves e Filipe. *Alhandra*—Casanova; Freitas e Sacadura; Jordano (João Julio), Pinto e Sousa; Vítor, Neves, Ramiro, José Luís e Armindo.

O empate ajusta-se ao desenrolar da partida, tendo cada grupo marcado um golo em cada tempo. Na 1.ª parte, Agostinho marcou pelo Mirantense, tendo o tento do empate pertencido a Vítor.

ÁGUIA VILAFRANQUENSE, 1-SACAVENENSE, 0—Jogo em Vila Franca de Xira. As equipas: *Aguia Vilaf.*—Lucio; Artilheiro e Carvalho; Puácido, Alipio e Matos; Aires, Julinho, Graça, Vitorino e Duarte. *Sacavenense*—Lino; Mário e Sanches; Clélio, Pedro e Martinho; Sebastião, Zézinho, Araujo, Marques e Guilherme.

O estado do terreno prejudicou as duas equipas. No entanto, no decorrer da primeira parte, os vilafranquenses jogaram o suficiente para merecer o golo, marcado por Vitorino, aos 20 minutos. Na ultima meia hora o Sacavenense tentou modificar o resultado, mas a defesa local impôs-se, e assim, o resultado não sofreu alteração.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» de S. Martinho

Organizado pela secção de automobilismo do Clube «Arte e Sport» e sob o patrocinio da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, dos nosso colegas «Diário Popular» e «Mundo Desportivo» e do Rádio Clube Português, disputar-se-á, nos dias 7, 8 e 11 deste mês o 3.º «Rallye» de S. Martinho, destinado a automóveis particulares.

A interessante competição, que, por certo, como nos anos anteriores, contará com elevado numero de inscrições, é dividida em duas provas—a de *destreza*, a efectuar nos dias 7 e 8, constituida por uma prova de estrada e duas complementares; e a de *regularidade*, a realizar no dia 11, e que consta de uma prova de regularidade absoluta em estrada.

As inscrições, permitidas aos amadores de ambos os sexos, sócios ou não do «Arte e Sport», podem ser efectuadas na sede do clube organizador até ao dia 4, pelas 22 horas.

GOLFE

Campeonato Aberto de Portugal

Sob o patrocinio do ministro da Educação Nacional e da Junta de Turismo de Cascais e com a colaboração da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e do Clube de Golfe do Estoril, a Federação Portuguesa de Golfe faz disputar nos dias 6, 7 e 8, deste mês, o Campeonato Aberto de Portugal, com a participação dos mais conhecidos jogadores portugueses aos quais serão opostos profissionais espanhois, ingleses e italianos.

Os jogos disputar-se-ão no magnifico campo do Clube de Golfe do Estoril e são por pancadas (Medal Play)—72 buracos.

HANDEBOL

Torneio de Abertura

O mau tempo prejudicou a regularidade da 2.ª jornada do Torneio de Abertura de Andebol, tendo-se efectuado apenas dois encontros: na Amadora entre o Oriental e a Académica, com a vitória do primeiro por 5-4, e em Palma, onde o Belenenses venceu o Palmense pelo elevado «score» de 11-2.

O jogo do Lumiar A foi suspenso ao intervalo quando o Sporting ganhava ao Glória por 7-0.

Académica, 4—Oriental, 5

Partida equilibrada em que os lisboetas triunfaram pela diferença mínima. Ao intervalo, 3-2 a favor do Oriental.

Jorge (2), Linhares (2) e Tavares marcaram pelo vencedor. José da Costa obteve os quatro tentos da Académica.

Arbitrou Rui Vale.

Palmense, 2—Belenenses, 11

Nitida superioridade dos «azuis» que atingiram o intervalo a ganhar por 5-2. O resultado não tomou maior expressão devido á boa actuação do guarda-redes palmense.

Marcaram pelo Belenenses: Freitas (4), Carlos Santos (3), J. Manuel, Barcinio, Nazaré e Macara; pelo Palmense: Armando e A. Pereira.

Dirigiu a partida o árbitro Carlos Dinis.

CASA MAX
SEMPRE NOVIDADES
HOMEM E SENHORA

O culto dos mortos

As celebrações em Lisboa

O dia amanheceu triste, com uma chuva miudinha e insistente. Tudo envolto numa névoa, os ruídos da cidade mais surdos, na quietude dominical, como uma prece murmurada em tom baixo, plena de devoção e fervor, uma prece de angustia, num misto de ternura e saudade.

Dia de Todos os Santos, véspera de Dia de Finados. Acordamos como sendo mais um dia e, pouco depois, uma palavra, um gesto, trazem á lembrança os desaparecidos uma reminescência milenar, um culto solene que o homem de todas as épocas aprendeu a venerar respeitosamente.

Por isso, já hoje, Lisboa, desde manhã cedo —como irá amanhã—foi venerar os seus mortos nos campos de repouso. Para o Alto de S. João, Prazeres, Benfica, Lumiar e Ajuda, desde as primeiras horas do dia, uma multidão silenciosa e triste, um ramo de flores na mão, crisantemos e «despedidas», porventura, caminha lentamente.

Aqui e acolá, ou noutra campa juncada de flores, uma mulher chora um filho ou um marido, um jovem acaricia a lápida, olhando a efígie de um irmão, no daguerreotipo arroxeado.

Cá fora, sob a chuva miuda, no largo do Alto de S. João as floristas têm o seu negócio. Há movimento e, afinal, sempre é um sinal de vida!

E o Sol, que ao meio-dia rompeu ligeiramente as nuvens acinzentadas, veio pôr uma mancha de cor na vastidão dos campos, fazendo reluzir o orvalho nas pétalas que, com o seu colorido, alegraram a tristeza da manhã.

Missas nas capelas dos cemitérios

Como nos anos anteriores, o Patriarcado, em colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, manda amanhã celebrar missas de sufrágio pelos finados da capital, nos cemitérios dos Prazeres, ás 9, 10 e 11 horas; Alto de S. João, ás 10 e 11 horas; Benfica, ás 10 e 11 horas; Ajuda e Olivais, ás 10 horas.

A missa das 10 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, será celebrada por um prelado.

Na igreja de S. Luís dos Franceses

Na igreja de S. Luís dos Franceses celebrou-se, esta manhã, missa de Todos os Santos, com a assistência de vários componentes da colónia francesa residentes em Lisboa e membros do corpo diplomático.

O Dia de Finados celebrou-se hoje em Paris

PARIS, 1—Em toda a França, celebrou-se hoje, como é da tradição, o Dia de Finados. Em Paris, de manhã cedo, o presidente da Republica mandou colocar uma enorme coroa de flores, com as fitas azul, vermelha e branca, no tumulo do Soldado Desconhecido. Um destacamento da Guarda Republicana, com banda, prestava as honras. O recinto estava atapetado com crisantemos e louros. Seguiram-se muitas delegações que também prestaram homenagem ao combatente desconhecido. Nos Inválidos, os tumulos dos marechais Foch, Fayolle, Franchet d'Esperey e Leclerc também ficaram cobertos de flores. Celebraram-se cerimónias idênticas no Mont-Valérien, na cripta dos fuzilados, nos cemitérios de Ivry e Vincennes. No cemitério do Père-Lachaise, o monumento ao Soldado Desconhecido belga foi florido pelo embaixador, barão Guillaume. Os dos Checos mortos na guerra, dos garibaldinos do Argonne, dos voluntários italianos e dos Gregos mortos em França, foram igualmente objecto de homenagens de saudade.—(F. P.).

A arte de pentear

comentada numa palestra de Luís de Oliveira Guimarães

O Clube Artístico dos Cabeleireiros inaugurou, esta tarde, as salas da sua sede, na Rua do Salitre. Para assinalar o acto, foi descerrada uma fotografia do presidente da comissão organizadora e primeiro presidente da direcção, sr. Luigi Leonitti, sendo entregues diplomas de recomendação aos sócios efectivos e donativos a alguns profissionais menos possibilitados.

Da parte mais interessante do programa incumbira-se, porém, o ilustre escritor e confencista, dr. Luís de Oliveira Guimarães, convidado a dizer algumas palavras sobre a evolução da arte de pentear.

O orador, dizendo que não queria ir ali pôr as «calvas á mostra» para não ser acusado de propagandista eleitoral, confessou que se encontrava na situação daquele sujeito calvo, a quem escreveram, na cabeça, o nome de um produto de combate á calvície...

Com espírito, lembrou que a mulher começou a procurar o arranjo dos cabelos a partir do dia em que o homem lhe fez notar os bonitos contrastes entre a sua cabeleira e a dela. E disse que, ao contrário do que sucedeu com os barbeiros, que são de todos os tempos, por assim dizer, o profissional cabeleireiro de senhoras só apareceu no século XVIII. Até então, o cabeleireiro penteava simultaneamente homens e senhoras. A partir da hora em que o homem deixou de lhe confiar a cabeleira, o cabeleireiro dedicou-se, então, profissionalmente, aos arranjos dos cabelos das senhoras, indo ocupar em absoluto o lugar que muitas vezes as criadas ocupavam.

A terminar a sua palestra, cintilante de espírito, o dr. Luís de Oliveira Guimarães fez este apelo aos cabeleireiros: que vejam se resgatam a humanidade da ondulação permanente em que ela vive...

O Campeonato Nacional de Futebol

O Vitória de Setúbal
defrontando no seu campo o Porto
obteve um empate tranquilizador

(Continuação da 1.ª página)

ticamente de defesa, a marcar Fernandes, e Albasini aparecia mais como médio do que como anterior.

Mais rápidos em todos os sentidos, os setubalenses tornavam-se ameaçadores, mas em todo o «team» havia como que um excesso de sofreguidão, que nem lhe permitia organizar-se devidamente. Todavia, o Vitória forçava os seus adversários a trabalho aturado, tendo Barrigana de intervir o menos fácilmente possivel.

Entretanto, o grupo das Antas apareceu na ofensiva, uma fase de jogo em profundidade, mas num estilo de acentuado esforço. Um remate de Albasini provocou perigo, porque Baptista escorregou ao tentar a defesa. E pouco depois viu-se Monteiro da Costa isolar-se e aplicar um remate, que tirou o folego ao guarda-redes de Setubal...

O Vitória não conseguia agora dar a sensação de uma equipa perigosa, com os seus jogadores demasiadamente agarrados á bola, o que era, como se compreende, deveras contraproducente em terreno enlameado.

Aos 25 minutos, Primo que estava a ser um furo na defesa de Setubal, proporcionou uma incursão dos portuenses, com remate, que Baptista defendeu para perto—fazendo a recarga, com êxito, o avançado-centro Monteiro da Costa.

Com o F. C. do Porto em vencedor, o Vitória reagiu com entusiasmo extraordinário e dois minutos passados Miguel Arcanjo prendeu Mendonça, na grande área, e o árbitro assinalou o «penalty»—que Fernandes transformou no empate.

O «onze» do Sado forçou então o andamento do jogo e a defesa do F. C. do Porto passou a ver-se assoberbada com trabalho, em que Barrigana tinha boa acção.

Contudo, os portuenses nunca deixavam de ripostar e, aproveitando a má exibição de Primo, mostravam-se ameaçadores. Monteiro da Costa só por falta de audácia não alcançou um tento mais, num deslize do defesa-central.

O Vitória dava aparentemente certa sensação de incapacidade fisica, não se movimentando com a rapidez que lhe é peculiar. Por isso mesmo, o jogo repartiu-se mais pelos dois meios campos e Baptista passou a ter largo trabalho, embora não muito dificil.

Um remate de Monteiro da Costa provocou uma estirada dificilima de Baptista, ficando a bola a saltitar em frente das redes. Graça chegou primeiro e afastou o perigo. Novamente o Vitória atacou, desenhando então melhor os seus lances, mas encontrando sempre a mais firme oposição dos portuenses, que continuavam com a defesa bem organizada.

Perto do intervalo, Barrigana defendeu, sobre a linha da baliza, uma perigosa cabeça de Soares, e logo a seguir Baptista teve de ser valente para, antecipando-se a Monteiro da Costa, evitar que este rematasse.

Chegou-se, porém, ao intervalo com o empate a subsistir: Vitória, 1-F. C. do Porto, 1.

O Vitória começou a segunda parte em toada forte, mas não se aguentou nesse ritmo e foi o F. C. do Porto que passou a atacar com insistencia, obrigando Baptista a defender e ganhando um «canto». Por momentos, o «onze» das Antas carregou, enquanto o Vitória se esforçava por sacudir o leve dominio dos visitantes. Havia a impressão de fadiga dos setubalenses; portanto de mais frescura dos nortenhos. Mas a verdade é que o Vitória como que encontrou segundo folego e passou a atacar com mais insistencia, embora a defesa do F. C. do Porto continuasse a mostrar a sua boa organização.

Entretanto, o estado do terreno acabou por deitar a baixo os dois «teams», a jogarem agora com visivel dificuldade. O encontro decorria consequentemente com pouca vibração, sem interesse, parecendo que nenhuma das equipas seria capaz de modificar o resultado.

Os melhores pormenores de jogo pertenciam agora á ala esquerda do ataque do F. C. do Porto e Baptista viu-se obrigado a uma grande defesa, em voo, para captar um tiro de José Maria.

O esforço dos jogadores era cada vez maior e o futebol praticado cada vez pior... Tudo lógico, afinal...

O jogó desenvolvia-se ligeiramente sobre o terreno do Vitória, que no entanto não conseguia organizar o seu labor ofensivo em condições de fazer perigar o «keeper» nacional. Uma réplica dos portuenses esteve quase a dar um tento, quando Baptista não pôde defender um duro remate de Hernani, largando a bola, á qual acorreu o mesmo Hernani para a recarga, que Soares evitou, num esforço generoso.

O F. C. Porto deu por momentos a impressão de se tornar mais perigoso, acercando-se das redes de Baptista, sempre preocupado agora com as incursões dos adversários.

A partida prosseguia em tom despido de beleza e o Vitória voltara no entanto a mostrar-se menos capaz fisicamente do que o grupo visitante.

Em qualquer das equipas, a actuação era mais individual do que de conjunto, sendo realmente notável a aplicação de todos os jogadores, a baterem-se com a maior energia, apesar do desgaste fisico. Essa energia proporcionava também alguns pequenos incidentes, sem todavia se passar disso, felizmente.

A cinco minutos do final do encontro, o Vitória criou uma oportunidade de marcar — mas Serra atrapalhou-se com a bola, demorou o remate e acabou por atirar ás pernas de um adversário, ressaltando o esférico para dentro do terreno.

Desta fase saiu uma avançada perigosa dos portuenses que Monteiro da Costa aproveitou, desferindo forte remate sobre o alto, que Baptista salvou milagrosamente, para «canto».

O jogo continuava, com aspecto quase lento. Os dois «teams» estavam manifestamente exaustos e só por isso Monteiro da Costa, em frente das redes, isolado, perdeu um tento que parecia certo.

E o jogo acabou logo a seguir, com o mesmo resultado: Vitória, 1-F. C. do Porto, 1.

O Benfica transpôs bem
a dificuldade da deslocação
e venceu o Boavista por 3-1

PORTO, 1.—(Por linha telefónica directa).—O jogo desta tarde no campo «Eng. Mascarenhas Junior» atraiu numeroso publico. As equipas apresentaram-se para a luta, alinhando assim:

Boavista—Yurrita; Soares e Barbosa; Alcino, António Caiado e Luzia; Nuno, Pin, Gaston, Serafim e Mascarenhas.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, António Manuel e Angelo; Rogério, Vieira, Águas, Fernando Caiado e Fialho.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

Os portuenses entraram a jogar com grande entusiasmo e mercê disso conseguiram estabelecer certo perigo no meio campo do adversário. Assim, os «encarnados» para resolverem as suas dificuldades cederam depressa dois «cantos», dos quais resultaram dois remates de cabeça de Serafim, anulados sucessivamente por Angelo (na linha de golo) e por Bastos.

E porque não há dois sem três—como diz o vulgo—os nortenhos, insistindo na ofensiva, forçaram os lisboetas a ceder terceiro «canto», do que resultou nova valiosa intervenção de Bastos, a remate de Nuno.

Só depois destes lances, os visitantes conseguiram suster o impeto dos locais, aventurando-se, então, ao ataque. E tão bem se houveram os «encarnados», que, aos 8 minutos, Águas, com oportunidade aproveitou uma bola aliviada para perto pela defesa «axadrezada», para bater Yurrita, com um remate de excelente colocação.

O Boavista não acusou a desvantagem, não deixando que o Benfica insistisse na ofensiva e o jogo passou a desenrolar-se no meio do terreno, com tentativas alternadas de ataque.

Aos 21 minutos, os portuenses cederam um «canto», como ultimo recurso de Yurrita para um forte remate de F. Caiado. Do castigo nada resultou. No entanto, na resposta a este lance, os locais realizaram uma avançada, que Serafim, sobre passe de Nuno, aproveitou para estabelecer a igualdade.

O 1-1 veio dar maior animação ao desafio, com as duas equipas empenhadas em desfazer o empate. Os «encarnados» denotaram vontade mais firme de reconquistarem a vantagem perdida e aos 22 minutos, uma avançada da iniciativa de Vieira permitiu a Águas passar o marcador para 2-1.

A luta prosseguiu com interesse, dado que os dois grupos não desistiam do seu objectivo de fazer golos, dando rápido seguimento ao jogo. Já no declinar da primeira parte os locais tornaram-se ameaçadores. Que o diga o defesa lisboeta que se viu forçada a ceder três «cantos» seguidos—todos sem resultado.

Pouco depois atingiu-se o intervalo, com o Benfica na mó de cima, quanto á marcação de golos—2 a 1. a seu favor.

No começo da segunda parte os portuenses cederam um «canto», que Nuno marcou em jeitos de permitir um magnifico remate de Gaston e correspondente defesa de Bastos.

Pouco depois, aos 5 minutos, Gaston voltou a estabelecer perigo para o Benfica, a quem, possivelmente, terá valido o erro de pontaria, pois o remate saiu ao canto da baliza.

As jogadas ofensivas do Boavista caracterizavam-se por atabalhoamento, com troca excessiva de passes, que só facilitavam a entrada da defesa «encarnada», a originar contra-ataques.

O balanço do primeiro quarto de hora foi favorável aos nortenhos, mas a verdade é que os lances nunca foram concluidos em termos de darem golos.

Foi, portanto, um quanto inesperadamente que o Benfica consolidou a sua vantagem ao marcar o terceiro golo—ainda obra de Águas, a aproveitar uma iniciativa de Caiado.

Com o aproximar do fim, as equipas deram mostras de não estarem contentes com o resultado. Tanto assim foi que alteraram a constituição dos grupos—o do Boavista trocando os extremos do ataque e o Benfica colocando Caiado no lugar de Rogério, por troca.

O certo é que os «encarnados» se mostravam mais confiantes na sorte da luta, enquanto o adversário continuava a mostrar-se incapaz. Entretanto, o publico apreciava o trabalho de Moreira e Águas.

Com o aproximar do fim o Benfica pôde dar ideia mais exacta das suas possibilidades. E acabou: Benfica, 3-Boavista, 1.

O Oriental
empatou 2-2
com o Vitória
de Guimarães

Jogo no campo do Lumiar A, com regular assistência.

Os grupos alinharam:

Oriental—Azevedo; Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Matos, Leitão, Albuquerque, Almeida e Ferderico.

Guimarães—Meca; Queirós e José da Costa; Cesário, Cerqueira e Rebelo; Lara, Gilberto, dade, Caraça, Miguel e Rola.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

O árbitro deu inicio ao encontro, cujo terreno enlameado oferecia dificuldade aos jogadores na movimentação.

Apesar disso, foram os orientalistas que, aos 2 minutos, aproveitando um deslise na defesa dos visitantes, acercaram-se da baliza de Meca e estiveram á beira de marcar um tento, salvo a tempo pelo guardião vimaranense. Esta jogada deu aso a protestos por parte dos lisboetas, parecendo que a bola chegou a ultrapassar a linha de golo. no entanto, o juiz da partida não deu ouvidos, e a partida prosseguiu...

Refeitos os animos, logo os vimaranenses iniciaram uma avançada em forma, dando motivo a marcarem o 1.º golo do encontro. Miguel, aproveitando um ressalto da bola, próximo da baliza, não teve dificuldade em bater Azevedo, precisamente, aos 3 minutos.

Foram ainda os visitantes que, aos 8 minutos, obrigaram Azevedo a defender de mergulho, aos pés de Gilberto, evitando, assim, um possível tento.

Aos 10 minutos, o Oriental empatou, depois de um «livre» marcado por Almeida, cedendo a bola a Matos, este atirou contra o poste, ressaltando a bola para dentro, perante o pasmo do guarda-redes visitante.

Decorridos dois minutos, Cerqueira, «carregou» Matos, dentro da grande área, contudo, o árbitro assinalou a falta fora da área referida. O castigo apontado por Leitão foi até Frederico que, de cabeça, marcou o 2.º golo, bastante aplaudido pela assistência.

Depois deste golo, os lisboetas estiveram de novo á beira de marcar, aos 18 minutos, que a trave defendeu um golpe de cabeça de Albuquerque.

Na recarga o mesmo jogador atirou um potente chuto—mas Meca defendeu com valentia para «canto».

Os minhotos refeitos deste periodo começaram a surgir ao ataque, mas os seus dianteiros não concretizaram.

O primeiro tempo terminou com 2-1 a favor do Oriental.

Recomeçada a partida, os vimaranenses logo concederam «canto», que não resultou, para logo em seguida, delinearem algumas jogadas de efeito, terminando Rola por chutar forte, a que Azevedo defendeu com dificuldade.

Seguiram-se alguns ataques dos minhotos, dando motivo a constantes intervenções do guarda-redes do Oriental.

Queirós magoado num choque com Frederico teve de abandonar o terreno. Aos 18 minutos, Rola fez passar a bola a Caraça e com um toque igualou o marcador.

Pouco depois, Queirós voltou ao campo indo ocupar o lugar de extremo-direito, verificando-se algumas modificações, por esse motivo.

Os lisboetas voltaram a impor o seu jogo e estiveram á beira de obter novo golo—mas o remate de Almeida foi desviado a tempo por Cesário. Aos 25 minutos, Queirós incapacitado saiu do campo definitivamente e a equipa do Oriental aproveitou para modificar a sua linha.

Apesar dos esforços empregados por ambas as equipas, o resultado não se alterou, terminando o encontro com o empate de 2-2.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

NOVO «RECORD» DE ZATOPEK
dos 10.000 metros

PRAGA, 1—Zatopek bateu o «record» mundial dos 10.000 metros com 29 m. 1 s. e 6/10. O campeão checoslovaco já detinha o precedente máximo mundial, desde 4 de Agosto de 1950, em Turku, na Finlandia, com 29 m. 2s. e 6/10.—(F. P.).

MADRID

(Férias de Outono)
de 10 a 16 de Novembro
Magnifica viagem em Autopullman CAPRISTANOS
com Cadeiras Reclináveis, bar, aquecimento e W. C.
Hotel CARLOS V de 1.ª Ordem
Informações, programas e inscrições na AGENCIA DE VIAGENS «ZEPA»
Rua Capelo, 22—LISBOA—Tel. 31253

Minha senhora, ajude seu marido

Ele trabalha e ganha. Mas, é V. E.ª que tem, depois de governar a sua casa. Ajude seu marido, dando-lhe a surpresa dum prémio grande. Ajude-se a si própria, aumentando as suas possibilidades, tornando mais fácil a sua acção. E se preferir as lotarias populares, poderá fazê-lo com pequeno dispêndio; os bilhetes custam só 100$00 e habilitam a 1.000 contos. A lotaria da próxima sexta-feira é desta espécie e, por certo, V. Ex.ª encontrará na Casa da Sorte o numero da sua simpatia.

GABARDINES
LANIFICIOS
NACIONAIS
E INGLESES
CASA MAX
193 — R. D. ESTEFANIA

ALIDA VALLI
AMEDEO NAZZARI
EM
Vidas erradas
(Il mondo le condanna)
O drama de uma mulher a quem o destino recusa o direito ao amor

Grande Saldo de Lãs
Ocasião única
para adquirir a preços da fábrica tecidos para vestidos, casacos e «tailleurs».
Grande variedade em padrões exclusivos.
Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)